



Relatório e Contas 2013



CANTANHEDE
MUNICÍPIO

Índice

[1] O ANO 2013	3		
1. Indicadores	4		
2. Mensagem do Conselho de Administração	4		
[2] INOVA-EM-SA	8		
1. Missão	9		
2. Visão	9		
3. Accionista	9		
4. Estatutos e Denominação Social	9		
5. Órgãos Sociais	10		
6. Estrutura Orgânica	10		
[3] SERVIÇO REGULADOS	11		
1. Introdução	12		
2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água	13		
3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais	18		
4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos	22		
[4] OUTRAS ATIVIDADES	27		
[5] CLIENTES	28		
1. Contratos e Faturação	29		
2. Acessibilidade Económica	33		
3. Serviço ao Cliente	33		
[6] A NOSSA EMPRESA	35		
1. Recursos Humanos	36		
2. Balanced Scorecard	37		
		3. Qualidade, Ambiente e Segurança	38
		4. Gestão Patrimonial de Infraestruturas e iPerdas	39
		5. Plataforma Informática de Gestão Operacional e Gestão de Alarmes das Infraestruturas de Água e Saneamento	40
		6. Conferência “Alteração do Paradigma nos Serviços de Águas em Portugal”	41
		[7] A SITUAÇÃO ECONÓMICO- FINANCEIRA	42
		1. Investimento, Participação Comunitária e Empréstimo Quadro BEI	43
		2. Posição Económica	45
		3. Resultados	48
		4. Posição Financeira	49
		5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos	53
		[8] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	54
		[9] PERSPECTIVAS	56
		[10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2013	58
		1. Balanço	59
		2. Demonstração de resultados por naturezas	60
		3. Demonstração das alterações no capital próprio	61
		4. Demonstração de fluxos de caixa – método direto	62
		5. Mapa de execução anual do plano plurianual de investimentos	63
		6. Anexo às demonstrações financeiras	66
		[11] RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	88
		[12] CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	89
		[13] APROVAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL	90

[I] O ANO DE 2013



A temática escolhida para ilustração deste Relatório e Contas no início de cada capítulo, foram fotografias caracterizadoras do Concelho de Cantanhede. Foram cedidas pela **fotografARTE - Associação de expressão artística e fotográfica de Cantanhede**, cuja constituição tem na base o gosto pela fotografia e divulgação das propostas estéticas que os seus membros vão desenvolvendo. Desde já, fica aqui o nosso agradecimento pela sua colaboração.

I. Indicadores

Actividade	2012	2013
Nº Clientes de Água	20.054	20.079
Nº Clientes de Saneamento	17.988	18.751
Nº Clientes de Resíduos Urbanos	20.169	20.127
Água Total Captada (m³)	4.289.340	4.271.192
Água Total Facturada (m³)	2.651.947	2.612.640
Água Residual Facturada (m³)	2.062.934	2.182.829
Total Resíduos Urbanos Recolhidos (ton.)	13.223	13.347
Total Resíduos Urbanos Retomados para Reciclagem (ton.)	2.423	2.639
Áreas Verdes mantidas (hectares)	27	27
Conta de Exploração - €uros		
Rendimentos Operacionais	7.990.421	8.464.666
EBITDA*	1.391.651	1.455.483
Resultado Líquido	503.965	687.045
Demonstração da Posição Financeira - €uros		
Capital Social	11.647.332	11.647.332
Capital Próprio	20.036.261	21.706.036
Passivo	12.560.599	10.776.671
Activo Líquido Total	32.596.860	32.482.707
Investimentos	3.729.516	2.151.349

* Não está incluída a rubrica imputação de subsídios para investimento

2. Mensagem do Conselho de Administração

Atingido que foi em 2012, o objetivo previamente traçado de dotar o concelho de Cantanhede com rede de saneamento de águas residuais domésticas e respetivo tratamento, para uma cobertura de 95% da população residente, para 2013 o principal objetivo traçado nos Instrumentos de Gestão Previsional direcionava-se já para intervenções ao nível da remodelação das redes de saneamento mais antigas, por forma a minimizar os impactos negativos que as infiltrações de águas pluviais tinham nessas redes.

Geralmente, estas infiltrações trazem problemas financeiros quando as redes estão ligadas ao sistema da SIMRIA e prejudicam o funcionamento das ETAR's quando são estas a recebê-las.

É evidente que, de uma forma geral, e tendo o concelho de Cantanhede, cerca de 69 estações elevatórias de águas residuais domésticas em funcionamento, a infiltração de águas pluviais conduz a custos de energia avultados e que importa minimizar.

Por isso, e ao nível deste setor, os próximos anos serão determinantes para reduzir os custos com os caudais entregues ao sistema da SIMRIA e também reduzir os custos energéticos ao nível dos consumos com as estações elevatórias de águas residuais e com o funcionamento das dez ETAR's existentes.

Também a mesma política terá que ser implementada ao nível das redes de abastecimento de água mais antigas, tendo em consideração o objetivo de reduzir substancialmente as perdas de água ao longo das redes existentes.

Os custos de energia com a elevação de água são elevados e importa reduzi-los.

A este objetivo adiciona-se uma componente ambiental, extremamente importante, que é a redução do desperdício de água captada.

Vamos, de seguida, de uma forma objetiva e parcelarmente tecer algumas considerações sobre os diferentes setores que constituem o objeto social da INOVA.

A – Saneamento de Águas Residuais Domésticas

No decorrer de 2013, e no sector de saneamento, entraram em execução as seguintes obras:

“Remodelação da Rede de Saneamento da Tocha” – uma obra que foi adjudicada em 2013 e que se previa que ficasse concluída até Março de 2014, mas que, por falta de capacidade de resposta por parte do adjudicatário, a mesma encontra-se com um nível de execução ainda baixo – cerca de 30%. Nesta obra está prevista a remodelação da rede de saneamento antiga do núcleo central da Tocha e a construção de um coletor novo entre a Tocha e a Zona Industrial de Berlengas. Com a construção deste coletor e execução de uma nova conduta elevatória entre o Rovisco Pais e a Tocha, todo o sistema de drenagem residual da Tocha ficará ligado à SIMRIA, incluindo os esgotos da indústria Lactogal;

Foi iniciada e encontra-se em execução a “Remodelação da ETAR de Murte de”, tendo a obra sido iniciada em Agosto de 2013 e prevendo-se que fique concluída até Agosto de 2014.

Ambas estas obras estão a ser financiadas pelo POVT, a 1ª no sistema não verticalizado e a 2ª no sistema verticalizado.

Foi concluída em 2013 a “Rede de Saneamento do Carvalho” que foi integrada na candidatura aprovada pelo POVT para “Ampliação e Construção dos Subsistemas Municipais de Saneamento de Ançã e Covões Norte”.

Foi concluído o “Projeto da rede de saneamento de pequenos aglomerados, englobando Coutada, Corgo Encheiro, Recachos, Azenha e Porto Sobreiro”, prevendo-se que em 2014 possa ser candidatado ao Quadro Comunitário, previsto para 2014-2020.

B - Água

Ao nível do abastecimento de água estão em carteira os seguintes projetos:

“Reforço da Capacidade de Armazenamento e Elevação de Água da Central da Fervença”

“Reforço do Abastecimento de Água a Ançã”

“Remodelação do Abastecimento de Água ao Sector da Tocha” – Projeto da Adutora Fervença/Tocha e Tocha/Praia da Tocha.

Conforme se previa nos Instrumentos de Gestão Previsional 2013, iniciou-se a remodelação das redes de distribuição mais antigas e a consequente substituição de ramais domiciliários por forma a minorar os efeitos negativos das perdas de água.

Entrou em execução a obra da “Remodelação da Rede de Abastecimento de Água e Ramais da Z.M.C de Outil”, prevendo-se que a obra fique concluída até meados de 2014.

Está previsto que, anualmente se faça, de uma forma sistemática e continuada, a substituição/remodelação destas redes de distribuição mais antigas e com um nível de extensão variando entre 10 a 12 Km.

Também ao nível das redes de abastecimento de água, e em regime de administração direta, tem-se procedido à substituição de algumas condutas e de uma forma mais acentuada, de ramais domiciliários mais antigos.

Conforme atrás já se referiu, importa reduzir as perdas de água e conseqüentemente reduzir custos energéticos e reduzir também o impacto ambiental negativo a que o desperdício de água captada conduz.

C - Resíduos

Também neste setor o nosso principal objetivo é reduzir custos com a recolha e deposição de resíduos indiferenciados e aumentar a percentagem de recicláveis em que, parte dessa percentagem provem de material que recolhemos no nosso ecocentro e que ainda conseguimos rentabilizar em termos económicos.

Verificou-se haver no decorrer de 2013 uma ligeira descida das quantidades de resíduos indiferenciados colocados em aterro, e da ordem dos 1%, tendo a percentagem de recicláveis relativa a 2013, sido de 19,8%.

D - Limpeza Urbana

Também a limpeza urbana continua a ser uma preocupação, procurando-se que, ao nível de todo o concelho e em particular na área urbana de Cantanhede e área urbana da Praia da Tocha, se atinjam níveis de qualidade aceitáveis.

E - Zonas Verdes

No âmbito das zonas verdes e tendo em consideração os trabalhos executados, em regime de administração direta, através de serviços prestados, ou desenvolvidos através de protocolos estabelecidos com as Juntas de Freguesia, verifica-se que o Concelho de Cantanhede é, a nível nacional, uma referência.

De uma forma geral, as zonas verdes evidenciam um tratamento e manutenção de boa qualidade, reconhecida não só pelos residentes, como também pelas pessoas que diariamente nos visitam.

F - Centro Experimental de Agricultura Biológica

Deu-se continuidade a este Centro Experimental mantendo a cultura das plantações correntes e reforçando a componente pedagógica, com a promoção de mais visitas de jovens estudantes àquelas instalações, privilegiando assim mais a componente pedagógica do que a produtiva.

G – Eventos Culturais e Comerciais

A realização da XXIII Edição da Expofacic, com a duração de 11 dias, quando o habitual era apenas de 10 dias, primou por uma gestão rigorosa e empenhada e o evento alcançou um grande nível, não só em termos de afluência de público como também em termos de divulgação e projeção da imagem do Município de Cantanhede, a nível nacional e internacional. De referir que o facto de a sua duração ter passado de 10 para 11 dias e

de decorrer ainda durante os primeiros dias de agosto, permitiu a afluência de muitos emigrantes da região que assim tiveram oportunidade de conhecer, mais de perto, aquele que é considerado o maior evento nacional do género.

Pudemos contar em 2013 com a transmissão em direto do programa “Somos Portugal”, transmitido pela TVI durante 6 horas, entre as 14h e as 20h, com cobertura a nível nacional.

Também a RFM se associou ao evento e fez a sua divulgação a nível nacional.

Podemos afirmar, de uma forma assertiva que, tendo o ano de 2013 sido o ano em que a crise mais se fez sentir a nível nacional, a Expofacil de 2013 foi, em termos de afluência de visitantes, a que melhores resultados obteve. O mesmo se verificando também ao nível económico, conforme dados que nos foram transmitidos pelos próprios expositores.

H – Qualidade

A INOVA encontra-se presentemente certificada nas seguintes normas:

Certificação da Qualidade, segundo a Norma EN ISO 9001:2008;

Certificação Ambiental, segundo a Norma EN ISO 14001:2004;

Certificação em Higiene e Segurança e Saúde no Trabalho, segundo o referencial OSHAS 18001/2007 – (NP 4397:2008);

Pretende-se, para além da obtenção destas certificações, a sua manutenção, cumprindo sempre os requisitos legais e de qualidade exigíveis.

I - Transportes

Deu-se continuidade aos transportes urbanos de Cantanhede com os mesmos circuitos de 2012, apenas com ligeiros ajustes, tendo-se mantido o nível de atendimento semelhante ao ano anterior.

Por fim, resta-nos manifestar o nosso agradecimento a todos os colaboradores da INOVA que, de uma forma empenhada, partilham com a Administração o cumprimento dos objetivos definidos.

Ao Executivo Camarário, que conosco tem mantido uma estreita colaboração e grande corresponsabilidade no cumprimento de todos os objetivos, aqui deixamos expresso o nosso agradecimento.

Cantanhede, 24 de Março de 2014

O Presidente do Conselho de Administração



[2] INOVA-EM-SA



1. Missão

Garantir a um custo socialmente aceitável a qualidade dos serviços públicos municipais de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos, bem como garantir que todas as restantes atribuições delegadas pelo Município de Cantanhede são desenvolvidas com critérios de eficácia e eficiência, promovendo-se a qualidade de vida das populações e obedecendo-se a critérios de sustentabilidade económico-financeira e ambiental.

2. Visão

Procurar ser uma entidade gestora de referência a nível nacional, relativamente aos serviços públicos de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos e contribuir para que Cantanhede seja um dos Concelhos com melhor qualidade de vida do país.

3. Acionista

Município de Cantanhede

- Acionista único
- Capital Social – 11.647.332 Euros

4. Estatutos e Denominação Social

A Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, veio impor às empresas municipais, novas formas de organização e funcionamento e determinar a obrigatoriedade de adequação dos seus estatutos a esse normativo, até ao final do mês de Fevereiro de 2013. Face a essa imposição, a Assembleia Municipal de Cantanhede aprovou no dia 22 de Fevereiro de 2013 a respetiva proposta de estatutos tendo a escritura pública de alteração sido outorgada no dia 26 de Fevereiro de 2013 pelo que, com esta alteração, a empresa passou a denominar-se INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede-EM,SA.

5. Órgãos Sociais

Por deliberação do acionista, de 05 de Novembro de 2013 e de acordo com os estatutos da Empresa, foram eleitos novos órgãos sociais com a seguinte composição:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Dr. João Carlos Vidaurre Pais de Moura

1º Secretário - Eng.º Pedro Miguel Dinis Fernandes Gomes Carrana

2º Secretário - Eng.º António Adelino Coelho de Abreu

Membros da Assembleia Geral

Prof. Dr. João Carlos Vidaurre Pais de Moura

Júlio José Loureiro Oliveira

Dr. Pedro António Vaz Cardoso

Enf.^a Célia Maria de São José Simões

Dr. Carlos Alberto Castelo-Branco Ordens

Eng.º Pedro Miguel Dinis Fernandes Gomes Carrana

Eng.º António Adelino Coelho de Abreu

Conselho de Administração

Presidente: Eng.º António Patrocínio Alves

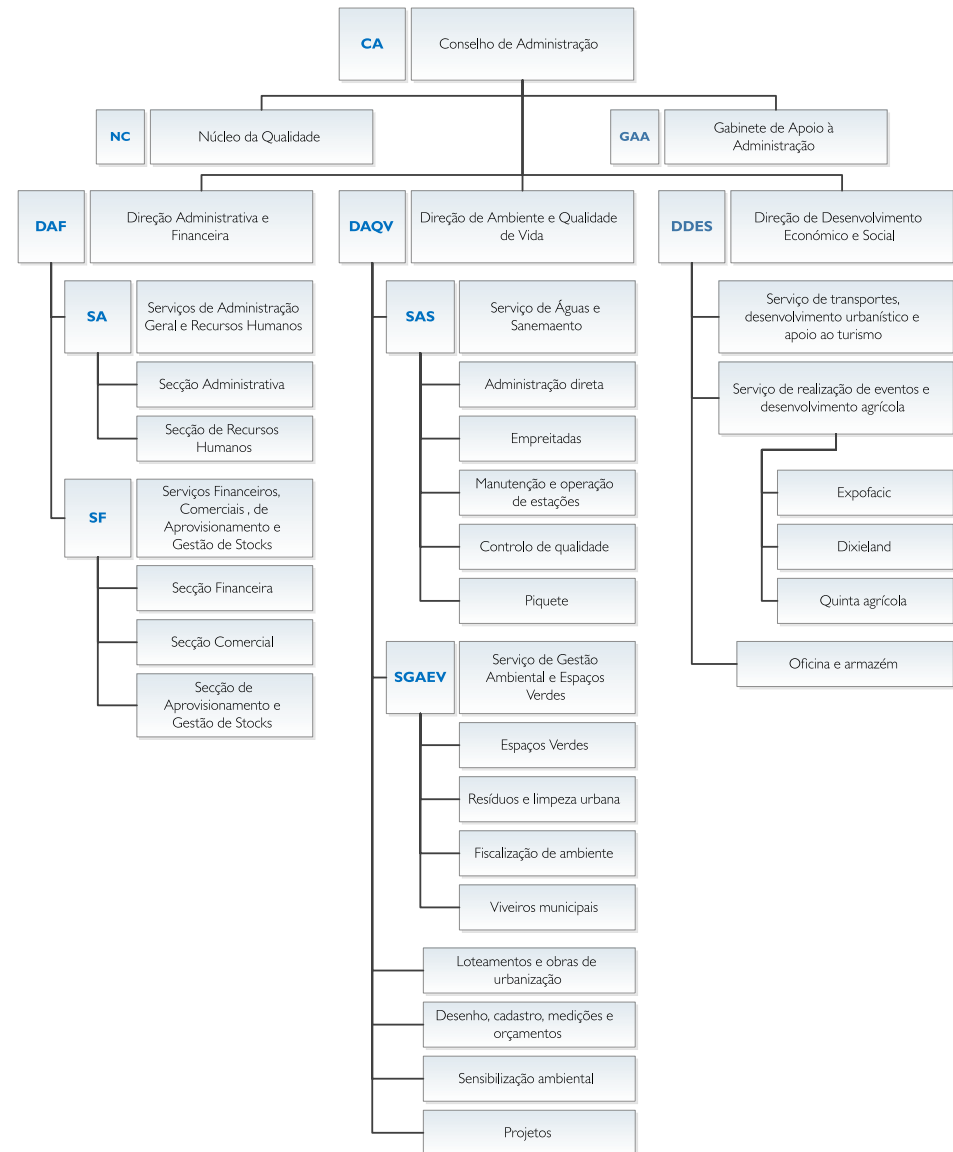
Administrador: Dr. Serafim Castro Pires

Administrador: Dra. Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira

Fiscal Único

Pinto Castanheira, SROC, Sociedade Unipessoal, Lda.

6. Estrutura Orgânica



[3] SERVIÇOS REGULADOS



I. Introdução

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos são reguladas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) e desenrolam-se num contexto definido pelo Decreto-Lei n.º 306/2007 de 27 de Agosto, Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto e disposições e recomendações emitidas pela entidade reguladora:

Regulação da Qualidade da Água para Consumo Humano

O Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, é o diploma legal que, a partir de 2008, regulamenta a qualidade da água para consumo humano, definindo a frequência de amostragem e de análise a cumprir nos pontos de entrega, estabelecendo ainda as normas da qualidade para cada parâmetro cujo controlo é obrigatório.

A ERSAR é a autoridade competente para a qualidade da água para consumo humano, cabendo-lhe aprovar e monitorizar os planos de qualidade da água para consumo humano.

Os resultados obtidos no âmbito do controlo legal são avaliados anualmente pela ERSAR e publicados no “Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, Volume 4”.

Regulação da Qualidade de Serviço

A regulação da qualidade de serviço é assegurada pela ERSAR, de acordo com o disposto no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto. Esta atuação abrange a monitorização e a avaliação da qualidade de serviço, através de um conjunto de indicadores, efetuando um exercício de benchmarking entre as várias entidades gestoras dos setores das águas e resíduos, publicando anualmente os resultados no “Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, Volume 3”.

Regulação Económica

A regulação económica é assegurada pela ERSAR, com o intuito de promover a regulação de preços para garantir tarifas eficientes e socialmente aceitáveis e que garantam a sustentabilidade económica e financeira das entidades gestoras. É feita através das recomendações tarifárias e no caso dos serviços delegados, através de emissão de parecer sobre o contrato de gestão e regulação da tarifa aí prevista.

2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água

Quadro – O Sistema de Abastecimento de Água em Números (2013)

Dados Gerais Sector Abastecimento de Água	
Acessibilidade física do serviço - %	100%
Adesão ao serviço - %	88,1%
Captações de água subterrânea- Unidades	3
Reservatórios - Unidades	21
Estações Elevatórias - Unidades	12
Comprimento Total de Conduitas - Km	668,1
Ramais - Unidades	22.838
Capacidade de reserva (dias)	1

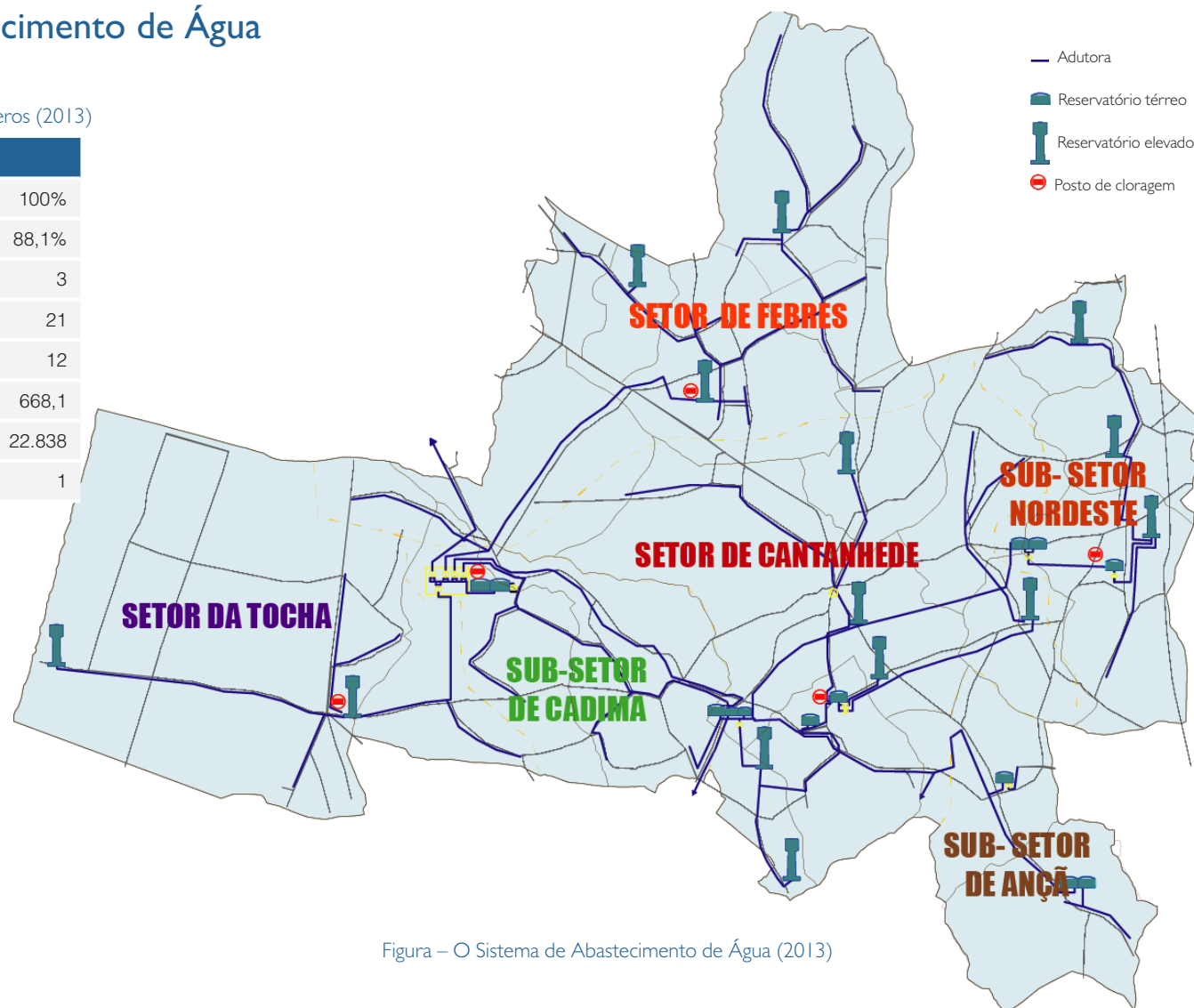
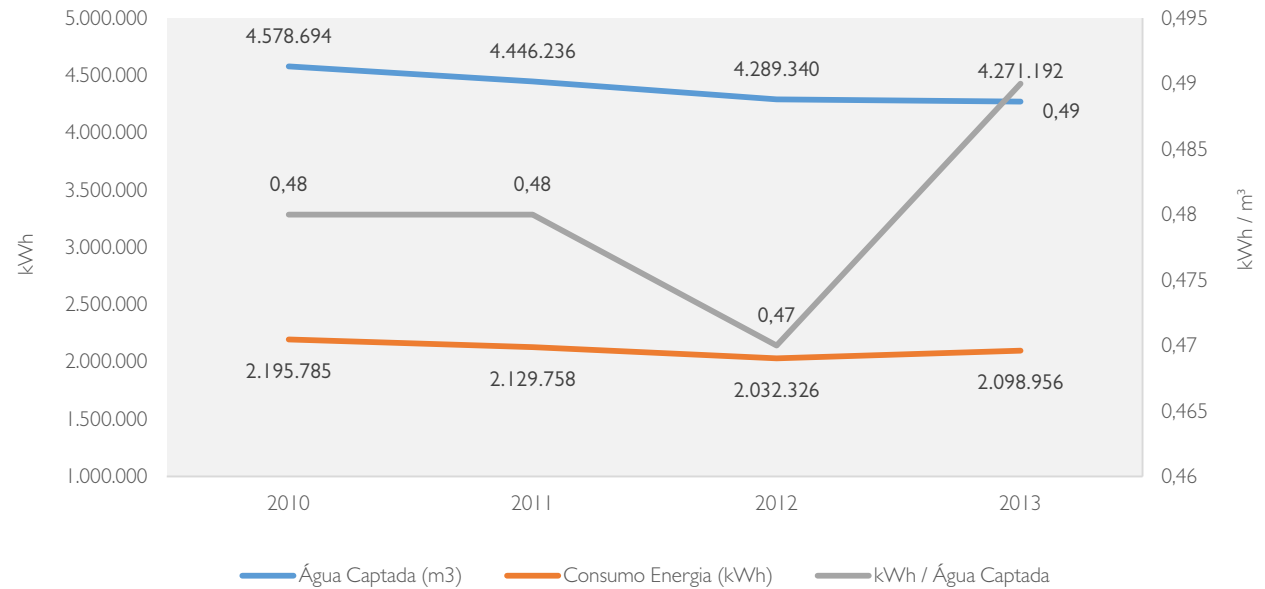


Figura – O Sistema de Abastecimento de Água (2013)

O volume de água entrada no sistema com origem nas captações dos Olhos da Fervença foi de 4.271.192 m³, o que representa um decréscimo de 18.148 m³ relativamente ao ano anterior; isto é, menos 0,4%. No que diz respeito aos consumos de energia das estações elevatórias das captações, regista-se um consumo de 2.098.956 kWh em comparação com os 2.032.326 kWh registados em 2012, o que representa um acréscimo de 66.630 kWh (+3,3%) e denota uma perda de eficiência, medida através do indicador, energia consumida por m³ de água captada (0,49 kWh / m³ em 2013 face aos 0,47 kWh / m³ de 2012). Para corrigir essa situação, foram adquiridos 2 novos grupos de bombagem.

De forma a manter a acessibilidade física ao serviço num valor a rondar os 100%, foi necessário ampliar a rede em 2.095 metros, executar 134 novos ramais domiciliários e proceder a 167 alterações.

Gráfico – Evolução de Água Captada e Energia Consumida Olhos da Fervença (2010-2013)



Quadro – Emissão e Consumo de Água (2010-2013)

	2010	2011	2012	Var.12/11		2013	Var.13/12	
				Valor	%		Valor	%
1.Água Distribuída	4.200.226	4.132.426	3.976.616	-155.810	-3,8%	3.981.652	5.036	0,1%
2.Consumo Município de Mira *	378.468	313.810	312.724	134.440	-0,3%	289.540	-23.184	-7,4%
3.Total de Água Elevada / Produzida	4.578.694	4.446.236	4.289.340	-156.896	-3,5%	4.271.192	-18.148	-0,4%
4.Consumos Concelho de Cantanhede	2.278.895	2.263.798	2.166.079	-97.719	-4,3%	2.151.982	-14.097	-0,7%
5.Consumo Município de Mira	378.468	313.810	312.724	-1.086	-0,3%	289.540	-23.184	-7,4%
6.Consumos Concelhos Limitrofes **	175.403	173.097	173.144	47	0,0%	171.118	-2.026	-1,2%
7.Consumo Gratuito Espaços Verdes	119.492	153.877	133.774	-20.103	-13,1%	162.182	28.408	21,2%
8.Consumo Próprio	3.647	3.812	4.259	447	11,7%	9.830	5.571	130,8%
9.Total de Consumo	2.955.905	2.908.394	2.789.980	-118.414	-4,1%	2.784.652	-5.328	-0,2%
10.Água Vendida (9-8-7)	2.832.766	2.750.705	2.651.947	-98.758	-3,6%	2.612.640	-39.307	-1,5%
11.Água Vendida + Consumo Gratuito Espaços Verdes (10+7)	2.952.258	2.904.582	2.785.721	-118.861	-4,1%	2.774.822	-10.899	-0,4%
12.Água não Vendida e Medida (7+8)	123.139	157.689	138.033	-19.656	-12,5%	172.012	33.979	24,6%
13.Água Não Vendida (3-11)	1.626.436	1.541.654	1.503.619	-38.035	-2,5%	1.496.370	-7.249	-0,5%

* Água abastecida directamente ao Município de Mira, que não passa pela rede de distribuição;

** Municípios de Montemor-o-Velho, Coimbra e Mealhada

Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em A.A: INOVA 2013-2011 e Média Nacional

Adequação da interface com o utilizador										
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2013	INOVA 2012	INOVA 2011	RASARP 2012 Média Nacional 2011			
AA01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[80;100]	100% ●	99% ●	100% ●	90%	●		
AA02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0.5]	0,35% ●	0,34% ●	0,39% ●	0,36%	●		
AA03	Ocorrência de Falhas no Abastecimento (n.º)	Avalia a frequência de interrupções que se verificam no serviço prestado pela entidade gestora	[0;1]	0,1 ●	0,0 ●	0,0 ●	1,4	●		
AA04	Qualidade da água (%)	Avalia a qualidade de água fornecida pela entidade gestora	[98,5;100]	99,89% ●	99,72% ●	100% ●	98,01%	●		
AA05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	100	95% ●	100% ●	92% ●	86%	●		
Sustentabilidade da gestão do serviço										
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2013	INOVA 2012	INOVA 2011	RASARP 2012 Média Nacional 2011			
AA06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1.1]	1,5 ●	1,6 ●	1,7 ●	1,1	●		
AA07	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[95;100]	88,1% ●	87,7% ●	85,7% ●	86,6%	●		
AA08	Água não faturada (%)	Avalia as perdas económicas correspondentes à água que não chega a ser faturada aos utilizadores	[0;20]	35,0% ●	38,2% ●	38,1% ●	30,7%	●		
AA10	Reabilitação de condutas (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das condutas por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4]	0,2% ●	0,2% ●	0,3% ●	1,2%	●		
AA11	Ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de avarias em condutas	[0;30]	12 ●	10 ●	9 ●	49	●		
AA12	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 ramais)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[2;4]	1,6 ●	1,5 ●	1,6 ●	2,0	●		
Sustentabilidade ambiental										
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2013	INOVA 2012	INOVA 2011	RASARP 2012 Média Nacional 2011			
AA13	Perdas reais de água [l/(ramal.dia)]	Avalia a utilização de recursos ambientais no que respeita às perdas reais de água, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;100]	140 ●	161 ●	172 ●	158	●		
AA14	Cumprimento do licenciamento das captações (%)	Avalia se as captações estão licenciadas ou se cumprem os requisitos dos títulos de utilização de captação	100	100% ●	100% ●	0% ●	9%	●		
AA15	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m³.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0.27;0.40]	0,42 ●	0,41 ●	0,42 ●	0,52	●		

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de abastecimento de água no ano de 2013 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 14 indicadores previstos, 10 denotam uma qualidade de serviço boa/mediana.

De facto, no que diz respeito ao grupo de indicadores que pretendem avaliar a acessibilidade física e económica, a fiabilidade, a qualidade do produto água e a resposta a reclamações, a INOVA é uma entidade gestora de referência a nível nacional, obtendo excelentes níveis de qualidade de serviço, como se pode comprovar nos indicadores AA 01 a AA 05. Ainda a esse respeito, gostaríamos de destacar a atribuição do Selo de Qualidade Exemplar da Água para Consumo Humano 2013, pela ERSAR, tendo a INOVA sido uma das 61 entidades gestoras entre cerca de 400 a nível nacional, que foram distinguidas.

Existem no entanto, aspetos que devemos melhorar, realçando-se as questões relativas às perdas de água e correspondentes valores não faturados, reabilitação de condutas e cobertura dos gastos totais. Essa mesma observação poderá ser realizada, através do exercício de comparação com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2011, referentes ao universo de entidades gestoras de resíduos em baixa, de Portugal Continental (RASARP 2012), onde verificamos, que existem 4 indicadores com desempenho menos positivo face à média nacional. Tendo este cenário em consideração, continuámos a desenvolver em 2013 um conjunto de iniciativas tendentes a corrigir esses indicadores menos favoráveis, das quais destacamos:

- Monitorização dos caudais nas zonas de medição e controlo (ZMC) definidas, permitindo com base nessas informações, a deteção de forma mais precoce, de anomalias, que depois são corrigidas pelas equipas operacionais. Durante o ano de 2013, fez-se 860 intervenções, repartindo-se em 711 reparações em ramais domiciliários, 88 em condutas de distribuição e 47 em válvulas;
- Realização de 1.500 ações de inspeção para aferir da existência de eventuais fugas em condutas adutoras, de extravasamentos em reservatórios, do estado funcional de contadores de maior calibre e acessório de rede como sejam as bocas-de-incêndio, ventosas e caixas para alojamento de contador. Durante o ano de 2013, foram remodeladas 888 bocas-de-incêndio e colocadas 244 caixas para alojamento de contador;
- Decorrente da implementação do sistema de gestão patrimonial de infraestruturas, foi concluído o planeamento a nível estratégico e tático, estando em elaboração o plano operacional. Aqui, são definidas as prioridades de intervenção na reabilitação e remodelação da rede de distribuição e reservatórios, sendo posteriormente elaborados os estudos técnicos para a execução das obras;
- Nesse contexto, deu-se início ao programa de renovação anual de condutas, com a execução da obra, relativa à remodelação da rede de abastecimento de água da ZMC de Outil (obra em curso, com uma taxa de execução de 34%);
- Projetos já preparados, para a execução de investimentos a realizar na vigência do próximo quadro comunitário;
- Aumento da capacitação da INOVA, para o combate às perdas de água e eficiência energética em sistemas de abastecimento de água, com a integração num grupo de 16 entidades gestoras, no projeto iPerdas, promovido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC);
- Revisão do estudo de viabilidade económico-financeira subjacente ao contrato de gestão delegada e respetivo tarifário associado;

Prevê-se nos próximos anos e de acordo com os objetivos estratégicos e respetivas metas definidas no contrato de gestão delegada (a vigorar entre 2014-2018), a melhoria dos aspetos menos favoráveis, no sentido de se atingir um nível de excelência, relativamente à qualidade do serviço prestado.



Certificado Qualidade da Água Exemplar para Consumo Humano



Deteção proactiva de fugas

3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais

Quadro – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais em Números (2013):

Dados Gerais Sector Saneamento de Águas Residuais	
Acessibilidade física do serviço - %	96%
Adesão ao serviço - %	88%
Nº de Subsistemas Municipais	10
Nº de Sistemas Multimunicipais	1
ETAR's (Unidades)	10
Estações Elevatórias - Unidades	69
Comprimento Total de Coletores - Km(s)	468,0
Ramais - Unidades	21.185

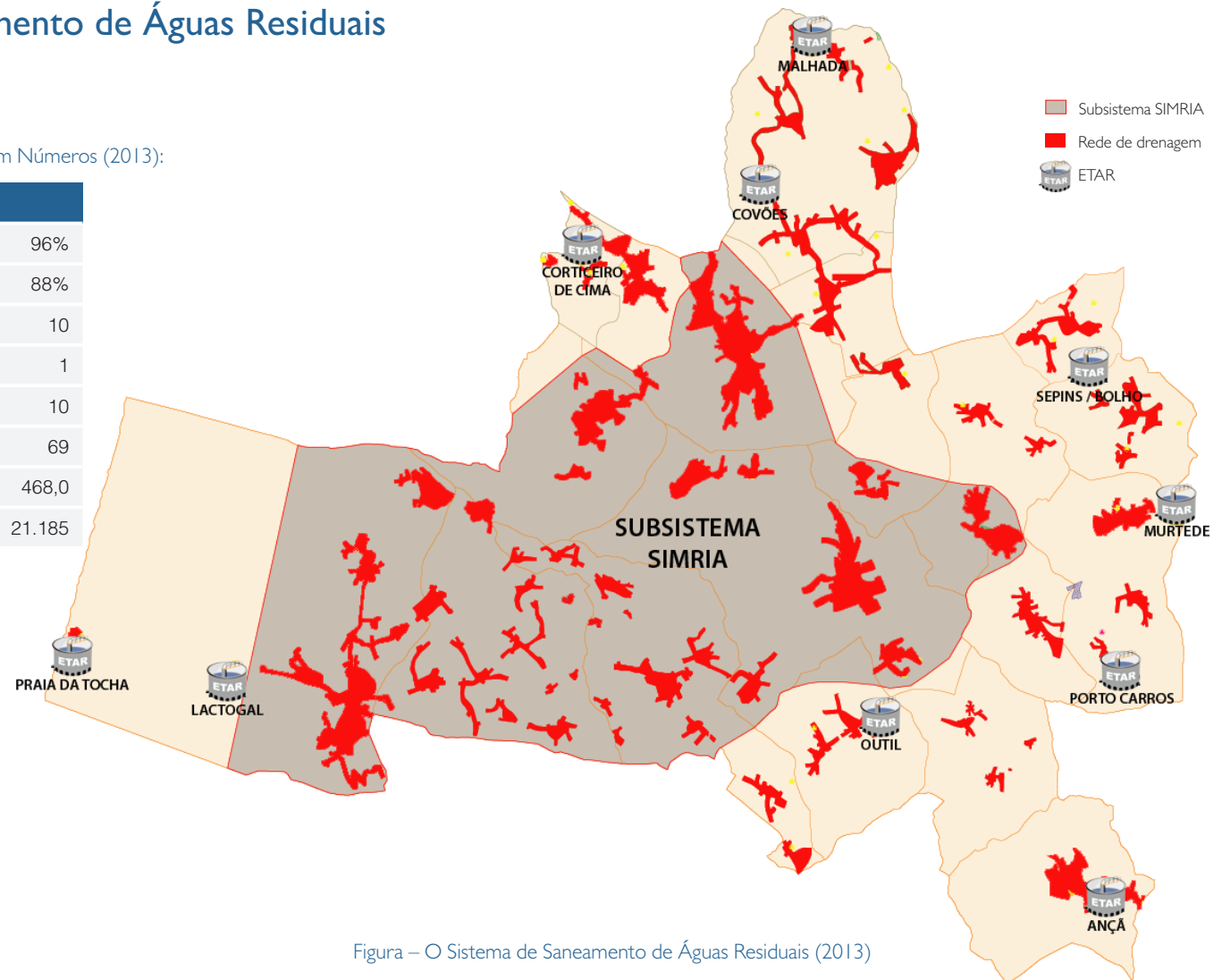


Figura – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais (2013)

Depois de concluídas e inauguradas as 3 últimas ETAR's construídas (Malhada, Porto Carros e Ançã), num total de 7 desde 2009, iniciámos em 2013, um novo ciclo de investimento orientado para a renovação e reabilitação das infraestruturas existentes, tendo como objetivos estratégicos, reforçar a sustentabilidade ambiental (cumprimento dos parâmetros de descarga nas instalações de tratamento e redução de consumos energéticos) e infraestrutural do sistema (combate às afluências indevidas) e com isso, contribuir para a respetiva sustentabilidade económico-financeira. Nesse sentido, avançamos com as empreitadas relativas, à remodelação/ ampliação da ETAR de Murte, remodelação da rede de saneamento da Tocha e desativação da ETAR da Lactogal e intervenções na rede de saneamento de Febres, Vilamar e Corticeiro de Cima.

Estando a área de influência da rede de drenagem de águas residuais praticamente consolidada, como comprova, a taxa de acessibilidade física ao serviço de 96%, existiu no entanto, como forma de responder aos 140 novos pedidos de construção de ramais domiciliários, de a ampliar em 675 metros. Por solicitação dos utilizadores, foram ainda alterados 31 ramais domiciliários, na sua grande maioria, para aumentar a profundidade e facilitar as ligações prediais.



Inauguração ETAR de Ançã – 24 de Junho de 2013

Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em A.R: INOVA 2013-2011 e Média Nacional 2011

Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2013		INOVA 2012		INOVA 2011		RASARP 2012 - Média Nacional 2011	
AR01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[70;100]	96%	●	93%	●	83%	●	69%	●
AR02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,32%	●	0,31%	●	0,36%	●	0,23%	●
AR03	Ocorrência de inundações (n.º/ 1000 ramais.ano)	Avalia a protecção de pessoas e bens relativamente à ocorrência de inundações na via pública e em propriedades	[0;0,25]	6,80	●	14,43	●	0,0	●	4,7	●
AR04	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	93%	●	95%	●	85%	●	87%	●
Sustentabilidade da gestão do serviço											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2013		INOVA 2012		INOVA 2011		RASARP 2012 - Média Nacional 2011	
AR05	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1,1]	0,8	●	0,8	●	0,8	●	0,9	●
AR06	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[95;100]	87,9%	●	86,2%	●	80,8%	●	87,0%	●
AR08	Reabilitação de coletores (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das coletores por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4,0]	0,0%	●	0,0%	●	0,0%	●	0,8%	●
AR09	Ocorrência de colapsos estruturais em colectores [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de colapsos em coletores	[0]	0,6	●	0,4	●	0,3	●	3,6	●
AR10	Adequação dos Recursos Humanos [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[5;12]	5,4	●	5,6	●	7,1	●	6,7	●
Sustentabilidade ambiental											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2013		INOVA 2012		INOVA 2011		RASARP 2012 - Média Nacional 2011	
AR11	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m³.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0,27;0,45]	1,42	●	1,17	●	0,88	●	0,80	●
AR12	Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita à descarga de efluentes recolhidos e não tratados para o meio receptor	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	96%	●
AR13	Controlo de Descargas de emergência (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao controlo de descargas de águas residuais não tratadas para o meio receptor	[90;100]	97,8%	●	100%	●	100%	●	21%	●
AR14	Análise de águas residuais realizadas (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento das exigências legais de monitorização das descargas de águas residuais	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	90%	●
AR15	Cumprimento dos parâmetros de descarga (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento dos parâmetros legais de descarga de águas residuais	[100]	85%	●	86%	●	84%	●	87%	●
AR16	Destino de lamas de tratamento (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao destino final dados às lamas resultantes do tratamento das águas residuais	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	95%	●

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuando uma abordagem geral ao desempenho do sistema de saneamento de águas residuais no ano de 2013 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 15 indicadores previstos, 9 denotam uma qualidade de serviço boa/mediana.

Se compararmos estes dados, com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2011, referentes ao universo de entidades gestoras de resíduos em baixa, de Portugal Continental (RASARP 2012), podemos verificar que são 6 em 15, os indicadores com pior desempenho face à média nacional.

Existem aspetos a melhorar, relacionados com a reabilitação de coletores e respetivas aflúncias indevidas e ocorrência de inundações, eficiência energética, cumprimentos dos parâmetros de descarga e cobertura dos gastos totais. Nesse sentido, continuámos a desenvolver em 2013, diversas iniciativas tendentes a corrigir esses indicadores menos favoráveis, das quais destacamos:

- Ações de inspeção relativas a ligações clandestinas de águas pluviais e de furos e poços;
- Cerca de 438 ações de inspeção e sensibilização relativas as novas ligações ao sistema, onde os utilizadores são alertados para a forma correta de o fazerem;
- Intervenção em caixas de visita ou ramais domiciliários, para resolver um conjunto de avarias desde pequenas infiltrações a tampas partidas ou causar ruído pela passagem de viaturas e reparação de avarias em condutas de compressão das estações elevatórias;

- Manutenção da rede coletora com a desobstrução e/ou limpeza de 34,6 km de coletores;
- Execução das empreitadas “Remodelação da rede de saneamento da Tocha” e “Remodelação/Ampliação da ETAR de Murtede”;
- Projetos já preparados, para a execução de investimentos a realizar na vigência do próximo quadro comunitário;
- Revisão do estudo de viabilidade económico-financeira subjacente ao contrato de gestão delegada e respetivo tarifário associado;

À semelhança do projetado para o sistema de abastecimento de água, prevê-se, de acordo com os objetivos estratégicos e respetivas metas definidas no contrato de gestão delegada (a vigorar entre 2014-2018), que o sistema de saneamento de águas residuais evolua para uma considerável melhoria dos aspetos menos favoráveis atualmente identificados.

4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos

Durante o ano de 2013 melhorámos os níveis de qualidade de serviço, definidos através dos indicadores de desempenho da entidade reguladora e o conhecimento e informação associada à gestão do sistema. Relativamente a este último ponto, importa destacar, a conclusão do cadastro de todas as infraestruturas associadas à recolha de resíduos (indiferenciados e de recolha seletiva), através de uma aplicação de georreferenciação e a implementação de métodos mais fiáveis com vista ao registo das operações de lavagem de contentores.

O incremento no nível de conhecimento e informação associada à gestão do sistema permitiu-nos, controlar com mais eficácia os processos associados à sua gestão, aumentar a eficiência dos circuitos de recolha e melhorar a tomada de decisões.

Em 2013 foram recolhidos indiferenciadamente menos 92 toneladas de resíduos do que em 2012, o que corresponde uma variação de 0,8%. Em termos acumulados e desde 2010, a redução registada é de 803 toneladas (-7,0%).

Quadro – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2009-2013) – Valores em Toneladas

Anos	Recolha Indiferenciada		Recolha Seletiva							Total	Capitação RU (Kg.hab.ano)*	Capitação Recolha Seletiva (Kg.hab.ano)*
	Indiferenciados	%	Embalagens	Papel e Cartão	Vidro	Verdes	Outros Materiais	Total Reciclagem	%			
2009	11.332	81,4%	287	639	985	462	222	2.595	18,6%	13.927	368	58
2010	11.511	81,2%	299	623	985	543	210	2.660	18,8%	14.171	372	58
2011	11.186	81,6%	380	631	982	367	166	2.524	18,4%	13.710	365	59
2012	10.799	81,7%	339	538	896	471	180	2.423	18,3%	13.223	348	53
2013	10.708	80,2%	296	432	838	946	126	2.639	19,8%	13.347	339	46
Variação 2013-2012	-92	-	-43	-106	-57	475	-54	216	-	124	-10	-7
Variação 2013-2012 (%)	-0,8%	-1,8%	-12,6%	-19,7%	-6,4%	100,9%	-29,9%	8,9%	7,9%	0,9%	-2,8%	-13,3%

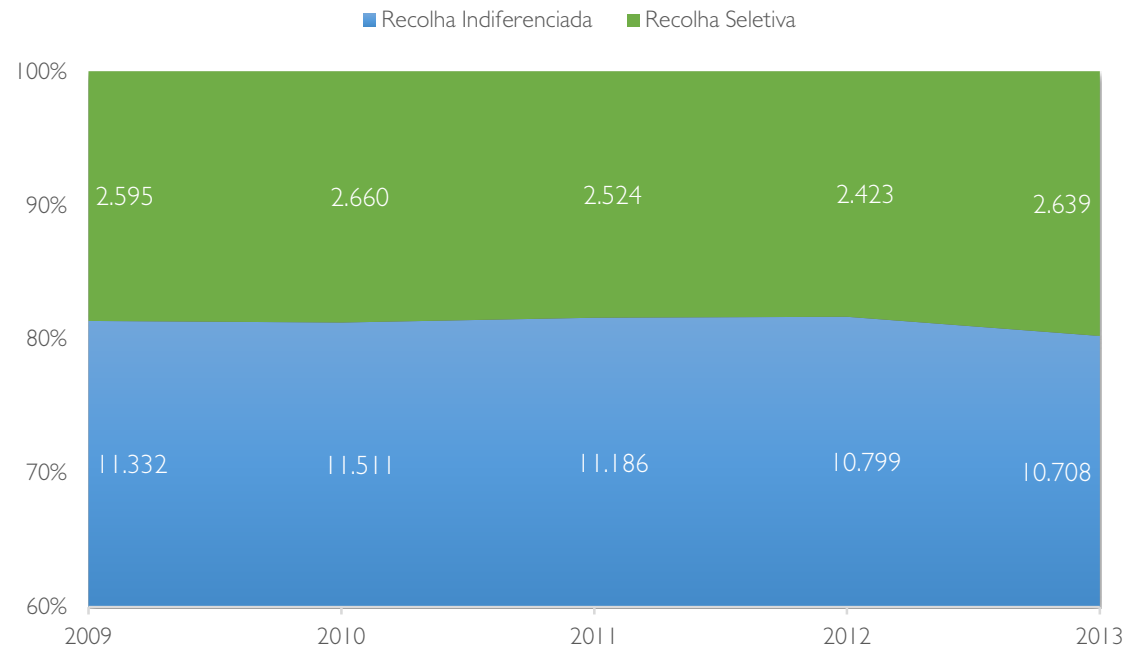
* Não inclui verdes

Se é verdade que as dificuldades económicas tenham provocado nos últimos anos, uma quebra no consumo e uma diminuição da produção de resíduos, certo é, que a dinâmica introduzida por esta entidade, para uma maior separação de resíduos e consequentemente uma redução dos indiferenciados, continua a produzir os seus efeitos.

Convém recordar, que em 2012 e pelo segundo ano consecutivo, segundo o Relatório e Contas da ERSUC, o Município de Cantanhede apresentava entre os 36 municípios que integram o sistema multimunicipal, os melhores resultados na fileira do vidro e dos plásticos e metais, com uma capitação de 23,44 Kg/hab.ano e 8,19 Kg/hab.ano, respetivamente, enquanto a média do sistema é de 15,46 Kg/hab.ano e de 5,35 Kg/hab.ano. Relativamente ao papel e cartão, o Município de Cantanhede, com 10,9 Kg/hab.ano apenas é superado pelo de Coimbra, sendo a média do sistema de 9,29 Kg/hab.ano.

No Concelho de Cantanhede, 19,8% dos resíduos recolhidos tem como destino a valorização por reciclagem ou compostagem, tendo-se registado um aumento face ao ano transato, de 216 toneladas (+8,9%). Contudo, regista-se uma redução generalizada na fileira das embalagens, papel/cartão e vidro, quem tem sido compensada pela positiva, através de uma participação mais ativa dos munícipes, na utilização do ecocentro municipal, que se traduziu num aumento de outros materiais que são valorizados.

Gráfico – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2008-2012) – Valores em Toneladas



Importa referir ainda a este propósito, que em 2012, Portugal Continental teve uma capitação média de resíduos urbanos de 454 kg/hab.ano e no caso da recolha seletiva de embalagens (vidro, papel/cartão, plásticos, metais e madeiras), a capitação média anual situou-se nos 37 kg/hab.ano, estando previsto um objetivo para 2020, relativamente ao sistema multimunicipal que integramos, de 46 kg/hab.ano (Fonte: Proposta de Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos 2020 - Fevereiro de 2014). No Concelho de Cantanhede e para o ano de 2013, os valores foram de 339 kg/hab.ano e 46 kg/hab.ano, respetivamente.

Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em R.U: INOVA 2013-2011 e Média Nacional 2011

Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2013	INOVA 2012	INOVA 2011	Média Nacional 2011				
RU01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha indiferenciada	[80;100]	95% ●	95% ●	100% ●	90%	●			
RU02	Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha seletiva	[50;100]	67% ●	67% ●	63% ●	67%	●			
RU03	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0.5]	0,09% ●	0,09% ●	0,1% ●	0,15%	●			
RU04	Lavagem de Contentores	Avalia a limpeza dos contentores, de modo a permitir o seu manuseamento em condições de salubridade e segurança	[12;24]	6,3 ●	5,6 ●	7,2 ●	6	●			
RU05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	93% ●	98% ●	91% ●	64%	●			
Sustentabilidade da gestão do serviço											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2013	INOVA 2012	INOVA 2011	Média Nacional 2011				
RU06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1.1]	0,9 ●	0,9 ●	0,8 ●	0,7	●			
RU07	Reciclagem de resíduos de embalagem (%)	Avalia a % de resíduos de embalagem recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	[95;+∞]	126% ●	142% ●	159% ●	100%	●			
RU11	Renovação do parque de viaturas (km/viatura)	Avalia o grau de utilização do parque de viaturas por forma a assegurar a sua renovação e um estado de conservação aceitável	[0;250.000]	393.394 ●	360.702 ●	324.684 ●	263.700	●			
RU12	Rentabilização do parque de viaturas (kg/m³.ano)	Avalia o grau de rentabilização do parque de viaturas por forma a otimizar a sua capacidade	[450;+∞]	531 ●	543 ●	562 ●	427	●			
RU13	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 t)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[1.5;3.5]	2,3 ●	2,5 ●	2,4 ●	2,4	●			
Sustentabilidade ambiental											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2013	INOVA 2012	INOVA 2011	Média Nacional 2011				
RU13	Utilização de recursos energéticos (tep/t)	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;6]	5,81 ●	6,00 ●	6,00 ●	5,00	●			
RU16	Emissão de gases com efeito de estufa (kg CO2/t)	Avalia a prevenção da emissão de gases com efeito de estufa com origem nos veículos de recolha de resíduos	[0;15]	17,6 ●	18,6 ●	19,0 ●	18	●			

● Qualidade de serviço boa
● Qualidade de serviço mediana
● Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuando uma abordagem geral ao desempenho do sistema de resíduos urbanos no ano de 2013 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 12 indicadores previstos, 11 denotam uma qualidade de serviço boa/mediana. Se compararmos estes dados, com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2011, referentes ao universo de entidades gestoras de resíduos em baixa, de Portugal Continental (RASARP 2012), podemos verificar, que o único indicador com desempenho menos positivo, é o da renovação do parque de viaturas. Essa situação ocorre, porque julgamos que as nossas viaturas afetas ao serviço de recolha, se encontram em bom estado de conservação, não sendo necessário a sua substituição, o que provocaria um aumento injustificado dos gastos com o sistema.

[4] OUTRAS ATIVIDADES



I. Outras Atividades

- Atividades ao nível ambiental relacionadas com a Bandeira Azul na Praia da Tocha, Galardão ECOXXI e Programa Eco Escolas;
- Manutenção de 27 hectares de espaços verdes (+57% face a 2005);
- Produção de plantas para consumo interno e para a satisfação dos pedidos das Freguesias, Escolas e Associações;
- Cerca de 850 visitas à Quinta Piloto de Agricultura Biológica;
- Exploração agrícola na Quinta Piloto e participação no projeto das Hortas Comunitárias do Município de Cantanhede;
- 17.894 Passageiros nos Transportes Urbanos de Cantanhede, que correspondeu a uma taxa de ocupação de 42%;
- Responsabilidade pela gestão da XXIII Edição da Expofacil;



[5] CLIENTES



I. Contratos e Faturação

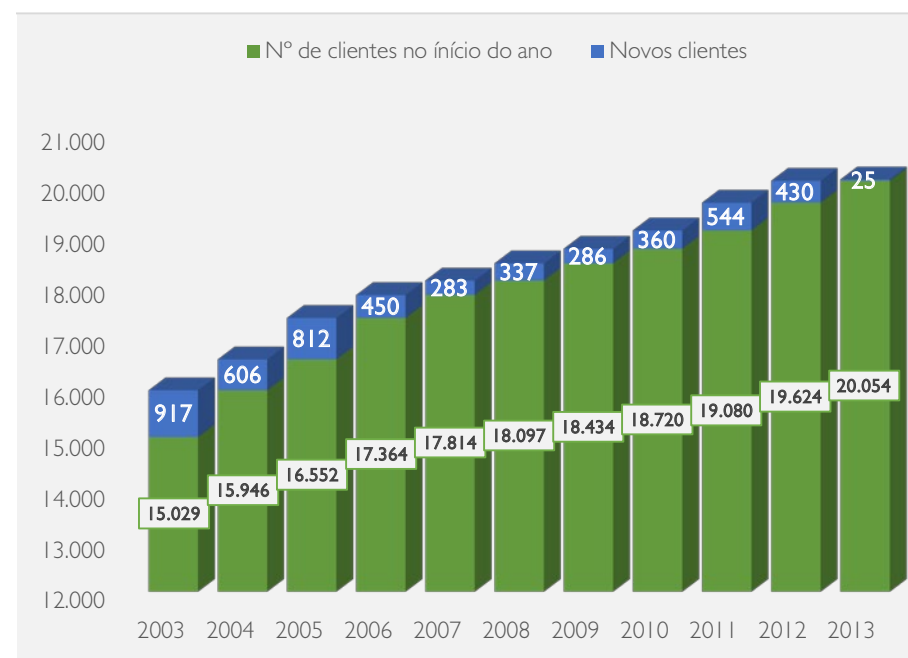
Quadro – Evolução do N° Clientes de Abastecimento de Água (2010-2013)

Tipo de Utilizadores	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	17.228	90,3%	17.749	90,4%	18.252	91,0%	18.350	91,4%
Comércio / Indústria / Obras	1.448	7,6%	1.462	7,5%	1.387	6,9%	1.309	6,5%
Estado e Pessoas Direito Publico	36	0,2%	37	0,2%	40	0,2%	37	0,2%
Município, Juntas de Freguesia e Associações	363	1,9%	371	1,9%	370	1,8%	378	1,9%
Outros Municípios	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%
Total	19.080	100%	19.624	100%	20.054	100%	20.079	100%
Novos Clientes (Variação)			544		430		25	
Novos Clientes (Variação %)				2,9%		2,2%		0,1%

A INOVA registou durante o ano de 2013 um acréscimo de 25 novos clientes, servindo no final do ano, 20.079 clientes de água, o que representa um crescimento relativamente ao ano anterior de 0,1%. Trata-se de um forte abrandamento do crescimento verificado na década anterior, refletindo no que diz respeito ao segmento doméstico, uma maior proximidade relativamente ao número total de alojamentos familiares clássicos do Concelho de Cantanhede. Nesse sentido, importa referir, que desde que foi cometida à

INOVA, a responsabilidade pela gestão do sistema municipal de abastecimento de água do Concelho de Cantanhede (em 2002), registou-se a entrada de mais 3.321 clientes do segmento doméstico para o sistema, o que representou um acréscimo de 6,3% na taxa de adesão ao serviço.

Gráfico – Evolução do N° Clientes Abastecimento de Água (2003-2013)



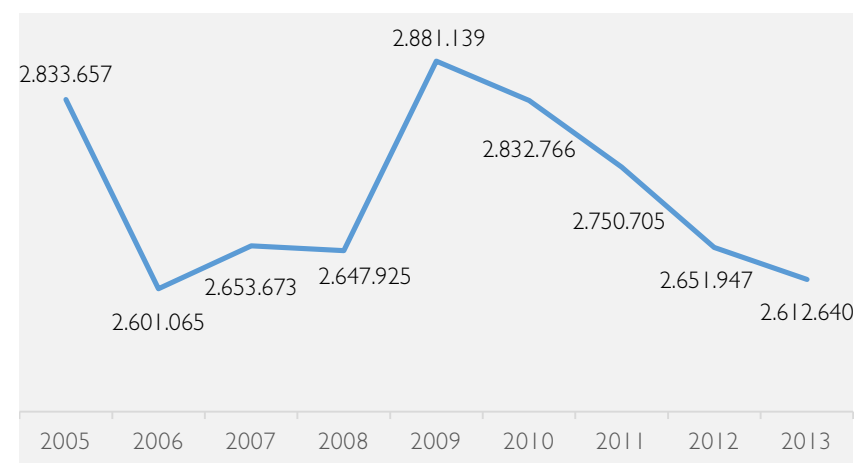
Quadro – Evolução do Consumo de Água em m³ (2010-2013)

Tipologia de Clientes	2010		2011		2012		2013	
	M³	%	M³	%	M³	%	M³	%
Consumo Concelho								
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	1.532.254	51,8%	1.510.694	51,9%	1.473.123	52,8%	1.461.611	52,5%
Comércio / Industria / Obras	494.398	16,7%	487.035	16,7%	457.417	16,4%	446.517	16,0%
Estado e Pessoas Direito Publico	59.064	2,0%	61.817	2,1%	48.943	1,8%	54.711	2,0%
Município, Juntas de Freguesia e Associações	193.179	6,5%	204.252	7,0%	186.596	6,7%	189.143	6,8%
Total	2.278.895	77,1%	2.263.798	77,8%	2.166.079	77,6%	2.151.982	77,3%
Variação %				-0,7%		-4,3%		-0,7%
Consumos Concelhos Limítrofes (1)	553.871	18,7%	486.907	16,7%	485.868	17,4%	460.658	16,5%
Variação %				-12,1%		-0,2%		-5,2%
Total de Água Vendida	2.832.766	95,8%	2.750.705	94,6%	2.651.947	95,1%	2.612.640	93,8%
Variação %				-2,9%		-3,6%		-1,5%
Consumo Gratuito								
Espaços Verdes	119.492	4,0%	153.877	5,3%	133.774	4,8%	162.182	5,8%
Instalações próprias	3.647	0,1%	3.812	0,1%	4.259	0,2%	9.830	0,4%
Total	123.139	4,2%	157.689	5,4%	138.033	4,9%	172.012	6,2%
Variação %				28,1%		-12,5%		24,6%
Total Geral	2.955.905	100,0%	2.908.394	100,0%	2.789.980	100,0%	2.784.652	100,0%
Variação %				-1,6%		-4,1%		-0,2%

(1) Venda de Água ao Município de Mira, Montemor, Coimbra e Mealhada

Em 2013, o volume total de água medida e consumida foi de 2.784.652 m³, o que corresponde a uma diminuição de 0,2% face a 2012, isto é, menos 5.328 m³. Os consumos faturados no Concelho de Cantanhede e os respeitantes aos Concelhos limítrofes registaram um decréscimo de 14.097 m³ e 25.210 m³ respetivamente, o que em conjunto representa uma variação negativa de 1,5%.

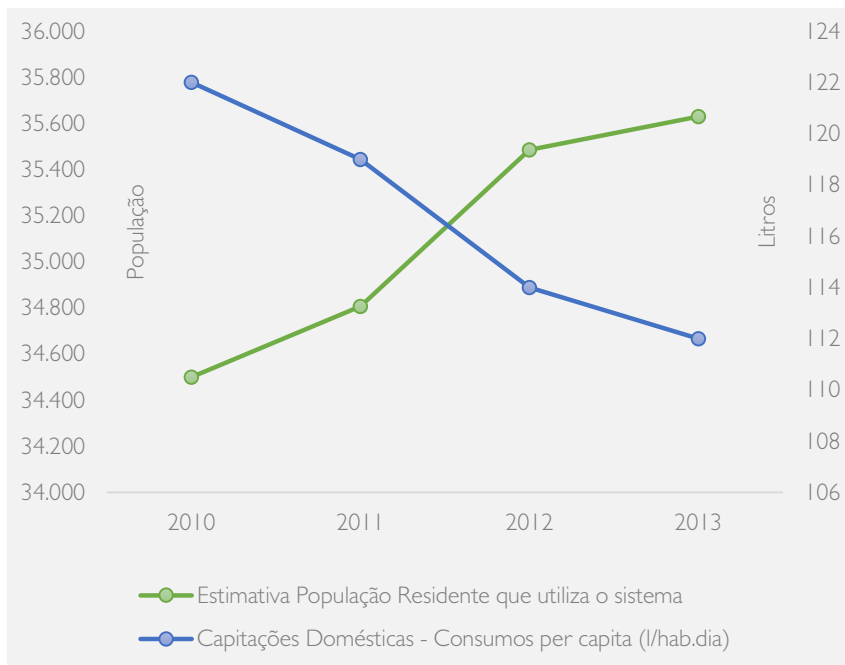
Gráfico – Evolução da Água Vendida em m³ (2005-2013)



Analisando pormenorizadamente os consumos faturados no Concelho de Cantanhede, podemos verificar uma redução nos utilizadores domésticos de 0,8%, a que corresponde menos 11.512 m³. Nesse sentido e considerando uma estimativa para a população residente que efetivamente utiliza o sistema, em 2013, de cerca de 35.630 habitantes e o volume de água faturado por consumo doméstico, pode estimar-se um valor para a capitação de 41,02 m³ / hab.ano, correspondente a 112 l/hab.dia.

Gráfico - Evolução da População residente que utiliza o sistema / Captações

Domésticas (2010-2013)



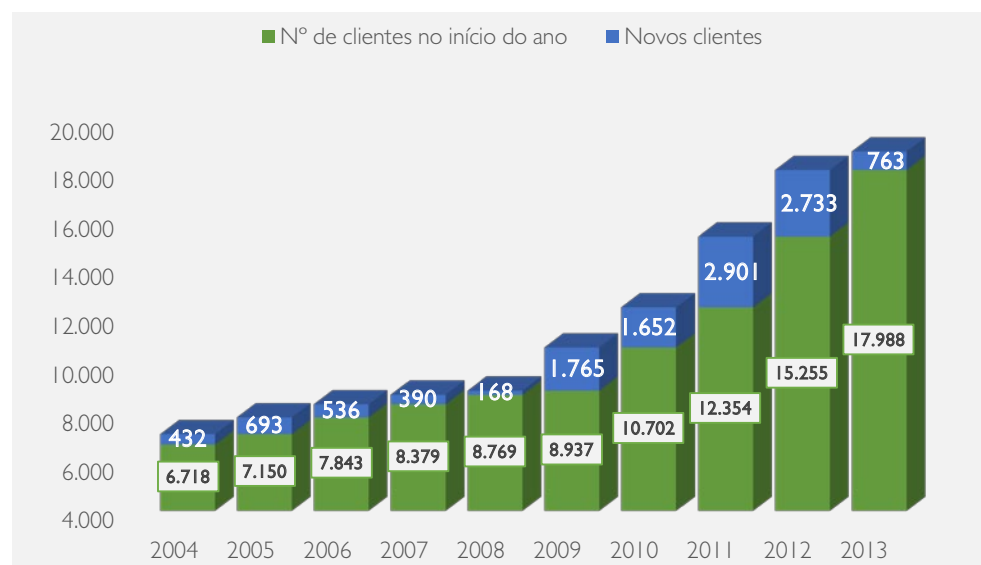
A INOVA registou durante o ano de 2013 um acréscimo de 763 novos clientes, servindo no final do ano, 18.751 clientes de saneamento, o que representa um crescimento relativamente ao ano anterior de 4,2%. Esse comportamento deve-se à entrada em funcionamento de novas redes coletoras, que drenam para o sistema multimunicipal de saneamento da SIMIRA (parte da Freguesia de Ourentã), para o subsistema municipal de saneamento de Ançã (parte da Freguesia de Cordinhã, Portunhos e Carvalho da Freguesia de Murte) e de Enxofães e Porto Carros (Enxofães e Porto Carros da Freguesia de Murte).

[5] CLIENTES

Quadro – Evolução do N° Clientes de Saneamento (2010-2013)

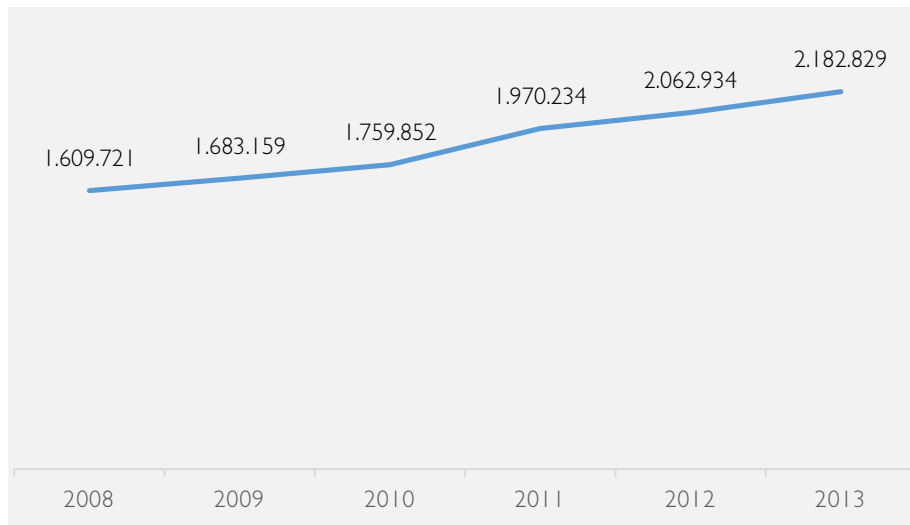
Tipo de Utilizadores / Clientes	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%
Domésticos	11.117	90,0%	13.900	91,1%	16.515	91,8%	17.250	92,0%
Município, JF e Associações	199	1,6%	236	1,5%	279	1,6%	290	1,5%
Micro-empresas	731	5,9%	785	5,1%	842	4,7%	860	4,6%
Cafés, Restaurantes e similares de Hotelaria	164	1,3%	185	1,2%	200	1,1%	214	1,1%
Empresas não Enquadradas como Micro-empresas	101	0,8%	107	0,7%	106	0,6%	92	0,5%
Estado, Hospitais e Escolas	34	0,3%	34	0,2%	38	0,2%	36	0,2%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga	8	0,1%	8	0,1%	8	0,0%	9	0,0%
Total	12.354	100%	15.255	100%	17.988	100%	18.751	100%
Novos Clientes (Variação)			2.901		2.733		763	
Novos Clientes (Variação %)				23,5%		17,9%		4,2%

Gráfico – Evolução do N° Clientes Saneamento (2004-2013)



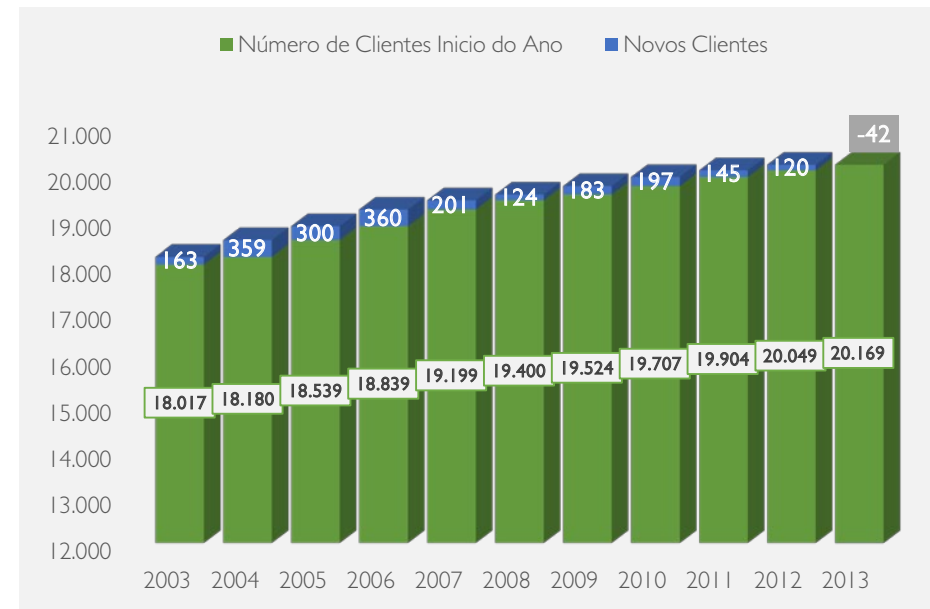
Em 2013, o volume total de água residual faturada (com base no consumo de água e caudal de descarga) foi de 2.182.829 m³, o que corresponde a mais 5,8% face a 2012, isto é, mais 119.895 m³.

Gráfico – Evolução da Água Residual Faturada em M³ (2008-2013)



No final de 2013, a INOVA detinha 20.127 clientes a quem é cobrado a tarifa de resíduos urbanos, dos quais 233 são grandes produtores (com contratos de recolha especial), registando um decréscimo de 0,21% face ao mesmo período de 2012.

Gráfico – Evolução do Nº de Clientes RSU (2003-2013)



2. Acessibilidade Económica

Quadro – Evolução do Valor da Fatura Mensal Cliente Doméstico (2011-2013)

Cliente Doméstico: Consumo Mensal 10 m ³	2011	2012	2013
Águas Abastecimento			
Tarifa Fixa - €uros	5,16	5,34	5,50
Tarifa Variável - €uros	2,27	2,35	2,42
Sub-Total	7,43	7,69	7,92
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,38%	0,34%	0,35%
Águas Residuais			
Tarifa Fixa - €uros	2,17	2,24	2,31
Tarifa Variável - €uros	4,66	4,82	4,96
Sub-Total	6,83	7,06	7,27
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,35%	0,31%	0,32%
Resíduos Urbanos			
Tarifa Fixa - €uros	1,45	1,50	1,55
Tarifa Variável - €uros	0,52	0,53	0,55
Sub-Total	1,97	2,03	2,10
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,10%	0,09%	0,09%
Total Serviços de Águas e Resíduos - €uros	16,23	16,78	17,29
Indicador de Acessibilidade Económica A.A, A.R e R.U (%)	0,83%	0,74%	0,76%

Em 2013, os encargos tarifários com os serviços de águas e resíduos, para um cliente doméstico, com um perfil de consumo mensal de 10 m³, foi de 17,29 €uros (a média Nacional de 2012, foi de 20,69 €uros). Enquadrando os preços praticados pela Empresa, com o rendimento médio familiar disponível no Concelho de Cantanhede, nos termos do indicador definido pela entidade reguladora, podemos verificar que a acessibilidade económica aos serviços é muito boa, uma vez que os três encargos somados ficam em cerca de metade, da soma do limite de 0,5% estabelecido para cada um dos serviços isoladamente.

3. Serviço ao Cliente

Em 2013 atendemos presencialmente 17.562 clientes na nossa loja (uma redução de 4.336 atendimentos face a 2012), tivemos um tempo de resposta a um conjunto de serviços prestados pela empresa, a rondar os 100%, relativamente ao prazo definido internamente ou pela entidade reguladora, recebemos 194 reclamações relativas aos serviços de águas e resíduos (uma redução próxima dos 40% face a 2012), aumentámos em 590 e 401, o número de novas adesões à fatura eletrónica e ao débito direto, respetivamente, o que corresponde a que 8% do total de clientes, optem por receber a fatura de forma desmaterializada e 60% das faturas emitidas sejam pagas por débito direto.

Quadro – Atendimento, Prazos de Execução, Reclamações e Serviços Específicos (2011-2013)

Serviço ao Cliente	2011	2012	2013
Atendimento Presencial:	20.651	21.898	17.562
Tempo de Resposta (%) :			
Colocação de Contador <= 2 Dias Úteis	85%	95%	89%
Construção Ramais <= 15 Dias Úteis	91%	84%	91%
Limpeza de Fossas <= 8 Dias Úteis	97%	99%	99%
Recolha de Verdes <= 8 Dias Úteis	95%	97%	99%
Recolha de Monstros <= 8 Dias Úteis	95%	97%	98%
Parecer Processos de Obras <= 10 Dias Úteis	95%	99%	96%
Reclamações Serviço de Abastecimento de Água <= 22 Dias Úteis	92%	100%	95%
Reclamações Serviço de Águas Residuais <= 22 Dias Úteis	85%	95%	92%
Reclamações Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos <= 22 Dias Úteis	91%	98%	93%
Nº Reclamações:			
Serviço de Abastecimento de Água:			
Contratação	39	7	3
Faturação e Leitura	16	22	23
Ligação e Disponibilidade	26	3	1
Qualidade do Serviço	19	25	21
Qualidade da Água	1	3	3
Tarifário	39	13	10
Total	140	73	61
Serviço de Águas Residuais:			
Faturação e Leitura	19	4	
Ligação e Disponibilidade	88	78	48
Qualidade do Serviço	34	29	24
Tarifário	202	241	34
Total	343	352	106
Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos:			
Contratação		8	1
Faturação e Leitura	3	6	8
Equipamento	5	4	3
Qualidade do Serviço	1	2	3
Recolhas	3	3	1
Tarifário	41	38	11
Total	53	61	27
Serviços Específicos:			
Clientes com Fatura Electrónica	-	1.014	1.604
Clientes com Débito Direto	12.906	13.612	14.013

Flyer da Campanha de Adesão à Fatura eletrónica e ao Débito Direto

Adira à fatura eletrónica e ao débito direto
Aproveite a oferta que temos para si!

Com a adesão ganhe entradas para a Expofacil 2013

Consulte a informação detalhada destes serviços, a forma de adesão e as vantagens no verso

Mais comodo
Melhor para o ambiente
Sem custos adicionais



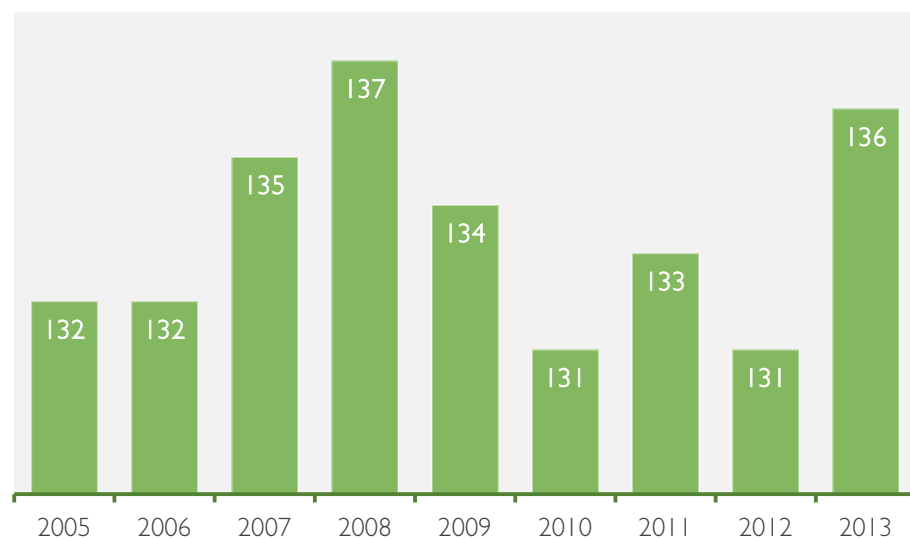
[6] A NOSSA EMPRESA



I. Recursos Humanos

No final de 2012 a INOVA tinha 131 colaboradores, aumentando esse número para 136 no final de 2013. Destes, 38 pertencem aos quadros do município, 90 aos quadros da empresa e 8 estão contratados a termo certo.

Gráfico – Evolução do N° Colaboradores (2005-2013)



Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 40 do sexo feminino e 96 do masculino, 18 têm menos de 35 anos, sendo a média de idades de 46 anos. A antiguidade média é de 12 anos, considerando para os colaboradores pertencentes aos quadros do município, o tempo já ai em funções.

Quadro – Indicadores de Recursos Humanos (2010-2013)

Indicadores Recursos Humanos	2010	2011	2012	2013
Nº de Colaboradores	131	133	131	136
Sexo Masculino	93	94	92	96
Sexo Feminino	38	39	39	40
Nº Colaboradores < 35 Anos	29	24	18	18
Taxa de Absentismo	3,83%	5,08%	5,52%	5,57%
Nº Acidentes de Trabalho	18	11	15	24
Nº de Dias Úteis perdidos por Acidentes de Trabalho	102	163	207	355
Indice de Frequência	67,47	41,98	54,67	87,32
Indice de Gravidade	382,35	622,14	754,50	1.292,00

Os valores da taxa de absentismo mantiveram praticamente inalteráveis face a 2012, situação que se continua a dever, ao aumento do número de colaboradores em situação de baixa prolongada e acidentes de trabalho. Os índices de frequência e gravidade revelam em relação ao ano anterior, um aumento, quer no número de ocorrências, quer no número de dias úteis perdidos.

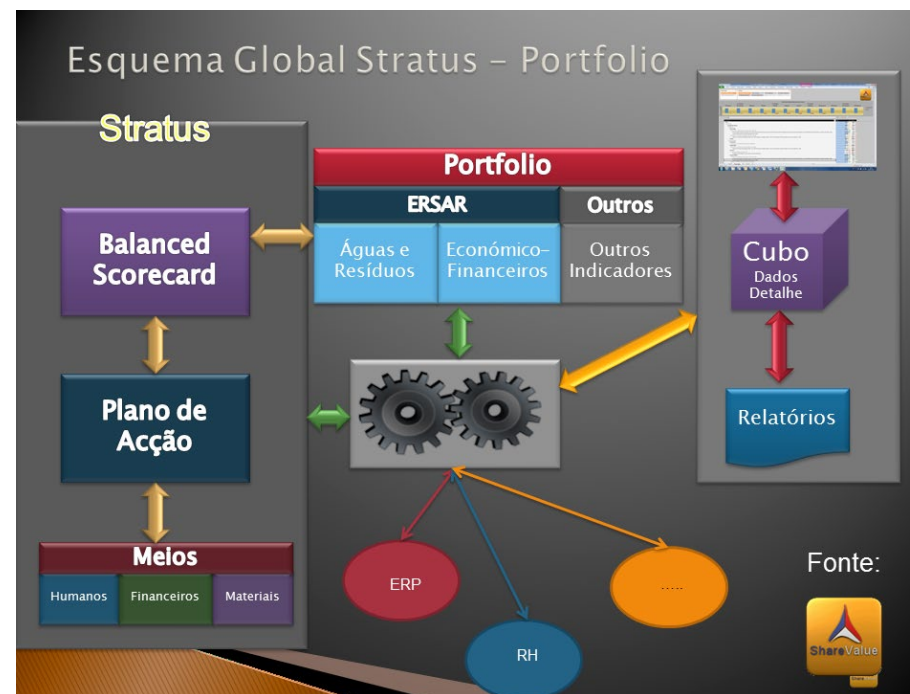
No tocante à qualificação dos colaboradores, foram ministradas 1.035 horas de formação, com destaque para as áreas de higiene e segurança no trabalho, sistemas de informação, relacionamento com clientes, gestão patrimonial de infraestruturas nos serviços de águas e controlo de perdas.

2. Balanced Scorecard

Foi realizada a avaliação do modelo referente aos dados de 2013, através de reuniões periódicas, tendo sido calculados os 104 indicadores de desempenho que monitorizam o cumprimento dos 21 objetivos estratégicos definidos, realizado a análise dos desvios em função das metas estabelecidas e tomadas as devidas iniciativas para a sua correção.

Decorrente da necessidade de automatizar o processo e de aumentar a periodicidade de análise, implementámos durante o ano, uma aplicação informática de suporte ao modelo desenvolvido, o que permitiu abandonar a folha de cálculo que servia de base. Essa nova ferramenta apresenta as seguintes vantagens:

- Objetivos, indicadores, plano de ação/iniciativas e meios (humanos, materiais e financeiros) ficam todos registados na mesma plataforma;
- Passa a existir o registo de todas as alterações efetuadas aos dados e mecanismos de segurança com acessos por logs;
- Simplificação do processo de carregamento de dados para obtenção dos indicadores a enviar anualmente à ERSAR, com possibilidade de obtenção de históricos e relatórios para explorar a informação carregada;
- Relatórios que permitem uma visão integrada de toda a informação;



Esquema Global BSC

3. Qualidade, Ambiente e Segurança

No ano de 2013 foi efetuada a auditoria de 2º acompanhamento ao sistema de gestão da qualidade segundo a norma NP ISO 9001 e a de 1º acompanhamento do sistema de gestão de ambiente e de segurança, segundo as NP EN ISO 14001 e OHSAS 18001/NP 4397. Tendo-se verificado resultados positivos, a empresa viu renovado os certificados do seu SGQAS.



4. Gestão Patrimonial de Infraestruturas e iPerdas

Participação durante o ano de 2013, na Iniciativa Nacional para a Gestão Patrimonial de Infraestruturas e adesão à Iniciativa Nacional para o Controlo Eficiente de Perdas, cuja promoção está a cargo do LNEC e que se irá desenrolar durante o ano de 2014. Terá como objetivo capacitar e apoiar as entidades gestoras aderentes, a implementar um programa para o controlo de perdas de água e para o uso racional de energia.

iPerdas Iniciativa Nacional para o Controlo Eficiente de Perdas

PT | EN

10 de Abril de 2012

>> Parceiros

A Iniciativa é promovida pelo [Laboratório Nacional de Engenharia Civil \(LNEC\)](#), pelo [Instituto Superior Técnico \(IST\)](#), pela [Addition, Lda.](#) e pelo [ITA \(Univ. Politecnica de Valência, Espanha\)](#), e conta com a participação das seguintes entidades gestoras:



* também participa na Modalidade 1

5. Plataforma Informática de Gestão Operacional e Gestão de Alarmes das Infraestruturas de Água e Saneamento

Tendo arrancado em 2012, a implementação de uma aplicação informática orientada para suportar as equipas que garantem o dia-a-dia da operação das infraestruturas de água e saneamento, verificou-se em 2013, a consolidação desta prática nas componentes em alta, quer do sistema de abastecimento, quer do sistema de saneamento. Ainda este ano, entrou em funcionamento o módulo de gestão de alarmes, que nos passou a dar informação relativa ao funcionamento dos equipamentos eletromecânicos das várias estações elevatórias. Para o próximo ano e de forma gradual perspectiva-se a utilização de um novo módulo, que permitirá suportar a operação relativa às ordens de serviço (execução de ramais, reparação de roturas, colocação de contadores, etc.).

The screenshot shows the NAVIA software interface. At the top, there is a navigation bar with 'NAVIA' and menu items: 'BASE', 'TAREFAS', 'SERVIÇOS', 'MÓDULOS', 'RELATÓRIOS', and 'AJUDA'. Below this is a 'Home' header. The main content area is divided into two sections. The first section, titled 'Notificações', contains a table with columns: 'Data', 'Instalação', 'Tipo', 'Item', and 'Assunto'. The second section, titled 'Agenda BULK', contains a table with columns: 'Data', 'Autor', and 'Assunto'.

Data	Instalação	Tipo	Item	Assunto
02/Abr 14h54	ETAR Corticeiro 029	Registos Stand	Notificar superv	Tarefas Diárias(Livre) de 2014-03-3
02/Abr 14h54	EE Montinho 031	Registos Stand	Notificar superv	Tarefas Diárias(Livre) de 2014-04-0
02/Abr 14h54	EE Campanas	Registos Stand	Notificar superv	Tarefas Diárias(Livre) de 2014-04-0
01/Abr 17h05	EE Lemedede R. Escolas 013- SAR	Registos Standar	Notificar supervi	Tarefas Diárias(Livre) de 2014-04-01
01/Abr 17h05	EE Fornos - SAR8.EE3	Registos Standar	Notificar supervi	Tarefas Diárias(Livre) de 2014-04-01
01/Abr 17h05	ETAR Praia da Tocha 009- SAR6	Registos Standar	Notificar supervi	Tarefas Diárias(Livre) de 2014-04-01
31/Mar 17h01	EE Vale de Água 045	Registos Standar	Notificar supervi	Tarefas Diárias(Livre) de 2014-03-31
31/Mar 16h59	ETAR Praia da Tocha 009- SAR6	Registos Standar	Notificar supervi	Tarefas Diárias(Livre) de 2014-03-31

Data	Autor	Assunto
31/Mar/2014 17h01	Fernando Gaspar	roubo de tampas da elevatória - EE Vale de Água 045 » EE Vale de Água: roubo de tampas da elevat
27/Mar/2014 17h04	Fernando Gaspar	ir a certoma levantar 3 tampon - ETAR Murte de » Saída: ir a certoma levantar 3 tamponadores
27/Mar/2014 17h00	Elisa Bastos	boia de nivel bloqueada.tampa - EE Varziela » EE Varziela: boia de nivel bloqueada.tampa do quadro elet
26/Mar/2014 16h58	Fernando Gaspar	energia em ponta 422 - EE Sepins - L. Gesteira 037 » EE Sepins - L. Gesteira: energia em ponta 422
25/Mar/2014 17h05	Elisa Bastos	energia total53385 - ETAR de Outil 033- SAR8 » Quadro Eléctrico - SAR8.ETAR.QE01: energia total53385

Plataforma Informática de Gestão Operacional e Gestão de Alarmes das Infraestruturas de Água e Saneamento - Módulo de gestão de alarmes

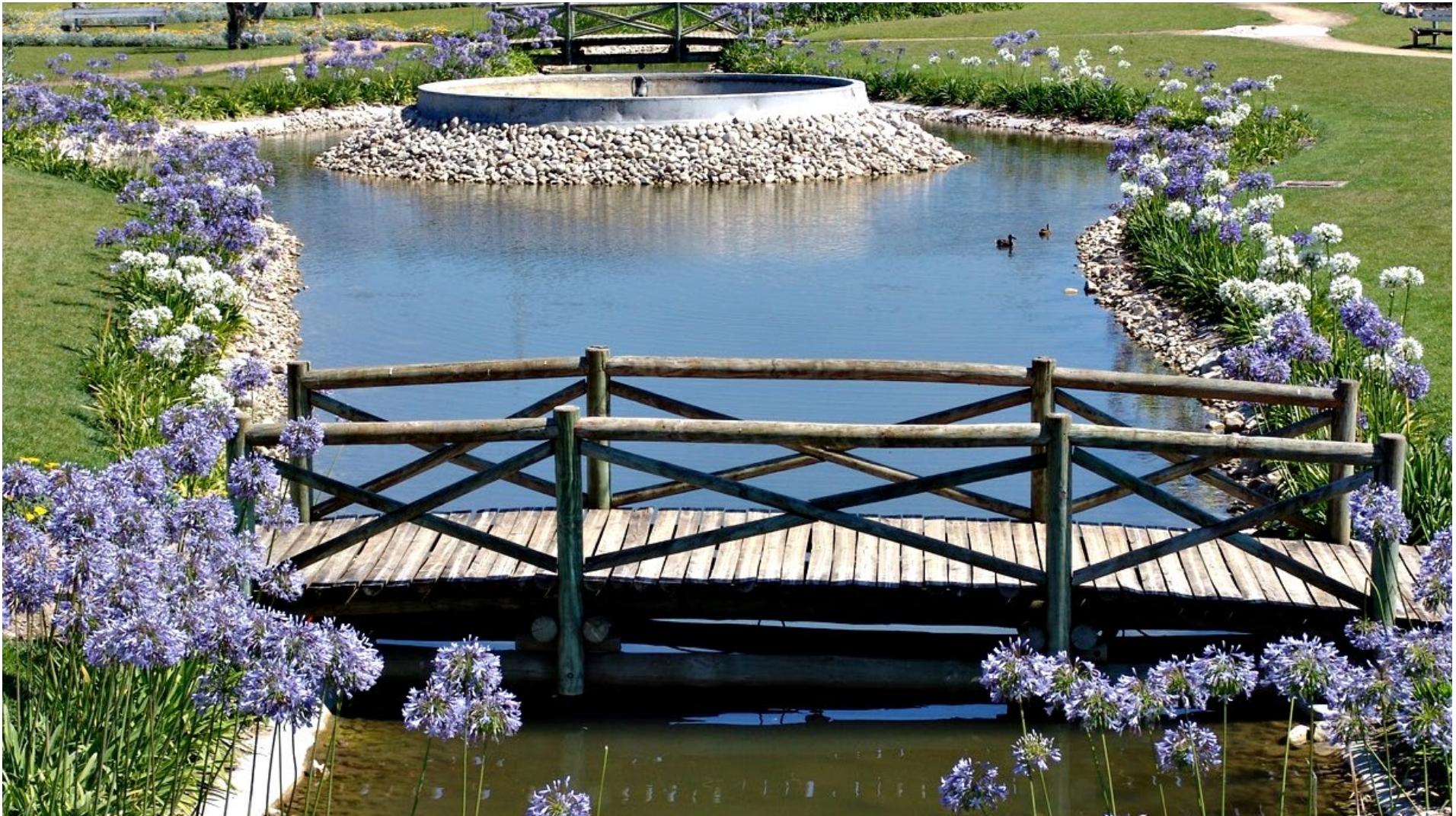
6. Conferência - “Alteração do Paradigma nos Serviços de Águas em Portugal: Do Ciclo da Construção e Ampliação para o Ciclo da Gestão”

No dia 29 de Julho de 2013 e no âmbito da XXIII Expofacil/ Dia do Ambiente, a INOVA juntamente com o Município de Cantanhede, promoveu uma conferência visando a difusão pelas entidades gestoras dos serviços de águas em Portugal das melhores práticas de gestão, com especial enfoque nos sistemas previstos no n.º 5 do artigo 8.º do DL 194/2009 e no Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água. Estiverem presentes cerca de uma centena de profissionais do setor, que tiveram oportunidade de testemunhar alguns contributos, de investigadores do LNEC, elementos da ERSAR e dirigentes de entidades gestoras, sobre como melhorar aspetos da gestão dos serviços de águas em Portugal, na busca de ganhos de eficiência e aumento da qualidade de serviço.



Apresentação - O uso eficiente da água: Helena Alegre (Núcleo de Engenharia Sanitária, LNEC)

[7] SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA



I. Investimento, Participação Comunitária e Empréstimo Quadro BEI

Os projetos financiados no âmbito do QREN nos domínios do saneamento de águas residuais, resíduos urbanos e infraestruturas para a prática desportiva apresentavam em

31.12.2013 a seguinte situação:

Quadro – Investimento e Participação Comunitária – QREN

Domínio	Programa	Operações	Data Aprovação	1.Investimento Elegível Aprovado - €uros	2.Participação - €uros	3.Despesa Realizada Elegível 31.12.2013 (€uros)	4.%Execução= (3/1)	Transferências Recebidas Acumuladas 31.12.2013 (€uros)	Data de Conclusão
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000043: Subistema de A.R de Outil	22/05/2009	999.206,29	642.283,77	900.711,76	90,1%	555.658,76	31/05/2011
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000033: Subistema de A.R de Sepins	5/06/2009	1.598.828,75	1.246.145,81	1.538.104,96	96,2%	1.137.103,02	30/09/2012
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000034: Subistema de A.R de Covões	5/06/2009	2.930.503,35	2.375.643,30	2.687.452,99	91,7%	2.178.612,02	28/02/2012
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000201: Subsistemas de A.R de Ançã e Covões Norte	30/07/2010	4.331.045,75	2.908.661,44	4.153.532,32	95,9%	2.762.788,00	31/07/2013
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000082: S.A.R.D Freguesia da Sanguinheira	30/07/2010	1.330.383,56	929.651,05	1.314.458,79	98,8%	872.596,94	28/02/2011
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000083: S.A.R.D de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Laje	30/07/2010	375.317,65	319.020,00	368.712,99	98,2%	281.535,10	30/09/2012
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000084: S.A.R.D Freguesia de Cadima	30/07/2010	899.774,65	624.083,70	894.842,00	99,5%	589.625,55	30/06/2011
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000084: E.E.A.R e Redes Colectoras Subsistema SIMRIA	30/07/2010	341.517,60	290.289,96	316.422,59	92,7%	255.511,24	30/06/2011
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000259: Subsistemas de A.R de Murtede e Enxofães e Porto Carros	31/05/2013	770.227,75	654.693,59	210.475,05	27,3%	109.311,35	30/09/2014
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0154-FCOES-000066: Remodelação da Rede de Saneamento da Tocha	7/08/2013	561.100,01	476.935,01	274.057,73	48,8%	0,00	31/12/2014
Sub-total				14.137.905,35	10.467.407,63	12.658.771,17	89,5%	8.742.741,98	
Resíduos	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0660-FCOES-000015: Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos	23/11/2009	159.818,12	135.845,40	158.575,26	99,2%	121.312,20	31/07/2011
Resíduos	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0660-FCOES-000019: Sistema de Recolha Selectiva	28/05/2010	266.023,50	226.119,98	264.559,15	99,4%	211.012,50	31/07/2011
Sub-total				425.841,62	361.965,38	423.134,41	99,4%	332.324,70	
Infraestruturas Desportivas	MaisCentro	CENTRO-09-CO56-FEDER-020001: Complexo Desportivo de Ançã	11/03/2013	493.147,06	419.175,00	164.130,32	33,3%	146.495,67	30/06/2015
Sub-total				493.147,06	419.175,00	164.130,32	33,3%	146.495,67	
TOTAL				15.056.894,03	11.248.548,01	13.246.035,90	88,0%	9.221.562,35	

* Projetos transitados do Mais Centro para o POVT em 2013

Para um valor aproximado de 15,06 Milhões de Euros de investimento elegível aprovado, o que representa uma participação comunitária de 74,7%, foram recebidos até ao final de 2013, cerca de 9,22 Milhões de Euros através do Fundo de Coesão e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Quanto à percentagem de execução acumulada dos projetos (despesa elegível realizada em relação ao investimento elegível aprovado), situava-se no final de 2013, em 88,0%.

Durante o ano de 2013 foram aprovadas três novas candidaturas ao QREN no âmbito do POVT, Eixo II – “Sistemas Ambientais e de Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos” e do Mais Centro, Eixo 3 – “Equipamentos para a Coesão Local”, relacionadas com investimentos no sistema de drenagem e tratamento de águas residuais e em infraestruturas para a prática desportiva, respetivamente. Representam um total de investimento elegível aprovado de 1,82 Milhões de Euros com uma participação a fundo perdido de 1,55 Milhões de Euros.

2. Posição Económica

Quadro – Estrutura e Comparação de Rendimentos (2011-2013) – €uros

Estrutura de Rendimentos (2011-2013)	2011	%	2012	%	2013	%	Var.13/12	
							Valor	%
Vendas e Prestações de Serviços								
Abastecimento de Água	2.391.478	31,7%	2.393.939	29,7%	2.434.097	28,5%	40.158	1,7%
Saneamento de Águas Residuais	1.425.692	18,9%	1.577.704	19,6%	1.738.253	20,3%	160.549	10,2%
Resíduos Urbanos	883.701	11,7%	896.170	11,1%	896.078	10,5%	-92	-0,0%
Eventos	1.432.542	19,0%	1.526.797	19,0%	1.586.125	18,6%	59.328	3,9%
Espaços Verdes, Limpeza Urbana e Piscinas Municipais					826.745	9,7%	826.745	-
Outras	91.190	1,2%	43.379	0,5%	63.057	0,7%	19.679	45,4%
Subsídios à Exploração	692.946	9,2%	661.841	8,2%	112.471	1,3%	-549.371	-83,0%
Trabalhos Própria Entidade	216.267	2,9%	226.694	2,8%	162.077	1,9%	-64.618	-28,5%
Aumentos de Justo valor	263		0	0,0%	295	0,0%	295	-
Outros rendimentos e ganhos								
Imputação de Subsídios para Investimento	381.006	5,1%	536.433	6,7%	626.186	7,3%	89.753	16,7%
Outros	18.535	0,2%	127.463	1,6%	19.281	0,2%	-108.181	-84,9%
Juros e rendimentos similares	5.626	0,1%	65.648	0,8%	79.523	0,9%	13.876	21,1%
TOTAL	7.539.245	100,0%	8.056.069	100,0%	8.544.189	100,0%	488.120	6,1%

A INOVA conclui o exercício de 2013 com um valor total de rendimentos de 8,54 Milhões de €uros, o que corresponde a um acréscimo de 488 Mil €uros relativamente ao ano anterior; isto é, mais 6,1%.

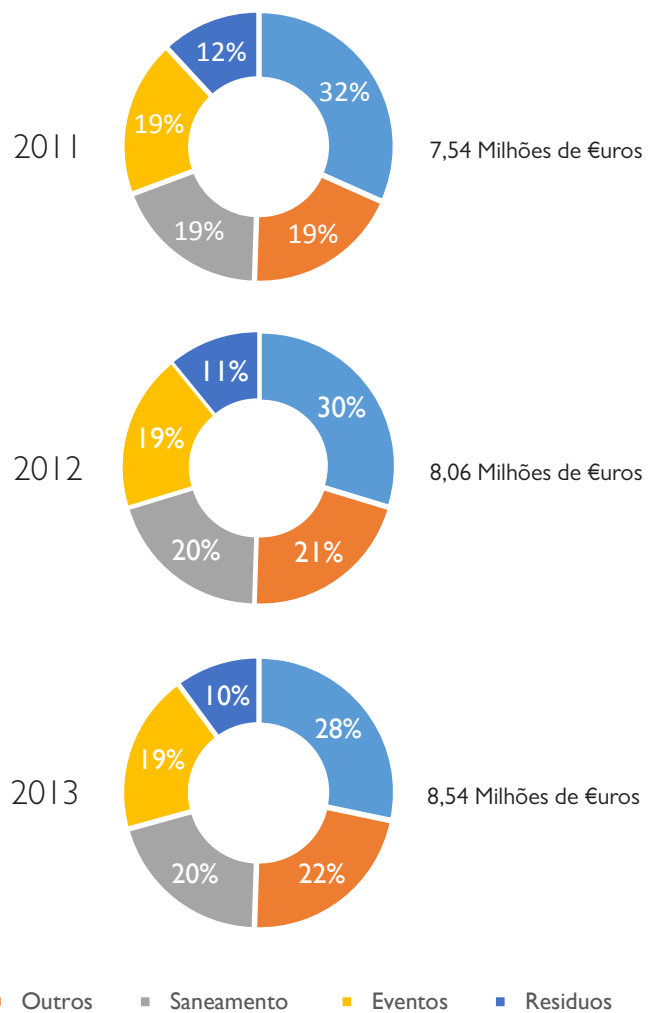
Realça-se o aumento da faturação nos serviços regulados, relativos ao saneamento, no valor de 160 Mil €uros (+10,2%), resultado da entrada de novos utilizadores para o sistema, enquanto na água e nos resíduos, se verificaram valores muito próximos do ano anterior; resultado da quebra nos volumes de água faturados de 39.307 m³ (-1,5%). No evento Expofacil, assistiu-se a um acréscimo nos rendimentos de 59 Mil €uros (+3,9%).

Nos subsídios à exploração deixaram de estar contabilizados os valores resultantes dos contratos programa com o Município de Cantanhede, para fazer face aos custos com as atividades relativas aos espaços verdes, limpeza urbana e piscinas municipais. Esses valores passaram a ser reconhecidos como prestações de serviços, uma vez que são praticamente a única fonte de financiamento dessas atividades. Importa referir, que o montante total das transações entre a INOVA e o seu acionista, contabilizados nas rubricas de vendas, prestações de serviços e subsídios à exploração, é de 1,02 Milhões de €uros, o que representa 13,35% do total dessas rubricas.

Os trabalhos para a própria entidade sofreram uma diminuição considerável face ao exercício anterior (-64 Mil €uros), resultado do desvio das equipas, para trabalhos de conservação e manutenção em detrimento da expansão das infraestruturas.

Os outros rendimentos e ganhos e os juros e rendimentos similares registaram um comportamento muito semelhante face ao ano anterior.

Gráfico – Evolução dos Rendimentos (2011 – 2013) - €uros



Quadro – Estrutura e Comparação de Gastos (2011-2013) - €uros

Estrutura de Gastos (2011-2013)	2011	%	2012	%	2013	%	Var.13/12	
							Valor	%
CMVMC	193.135	2,7%	138.185	1,8%	170.561	2,1%	32.376	23,4%
Fornecimento e Serviços Externos								
Tratamento de Efluentes (SIMRIA)	535.536	7,6%	573.779	7,6%	650.687	8,1%	76.909	13,4%
Tratamento de Resíduos (ERSUC)	311.396	4,4%	305.011	4,0%	292.627	3,7%	-12.383	-4,1%
Energia e Fluidos	670.177	9,5%	736.760	9,7%	775.518	9,7%	38.758	5,3%
Eventos	1.224.628	17,3%	1.291.137	17,1%	1.314.264	16,4%	23.128	1,8%
Outros	937.284	13,2%	961.977	12,7%	965.064	12,0%	3.086	0,3%
Gastos com Pessoal	2.009.903	28,4%	1.978.889	26,1%	2.129.797	26,6%	150.908	7,6%
Imparidade de Inventários	2.000	0,0%	4.707	0,1%	2.297	0,0%	-2.410	-51,2%
Imparidade de Dívidas a Receber	15.301	0,2%	28.056	0,4%	25.749	0,3%	-2.307	-8,2%
Reduções de Justo valor			12			0,0%	-12	-100,0%
Outros Gastos e Perdas	27.265	0,4%	43.825	0,6%	56.432	0,7%	12.608	28,8%
Gastos de Depreciação e de Amortização	1.020.465	14,4%	1.320.155	17,4%	1.428.752	17,8%	108.596	8,2%
Juros e Gastos similares	132.029	1,9%	189.243	2,5%	200.464	2,5%	11.220	5,9%
TOTAL	7.079.120	100,0%	7.571.735	100,0%	8.012.212	100,0%	440.477	5,8%

Os gastos totais atingiram, em 2013, o valor de 8,01 Milhões de Euros, mais 440 Mil Euros que o montante do ano anterior, o que representa um crescimento de 5,8%.

Uma análise pormenorizada em relação às diferentes rubricas de gastos com maior materialidade e que contribuíram para esse comportamento, permite-nos referir o seguinte:

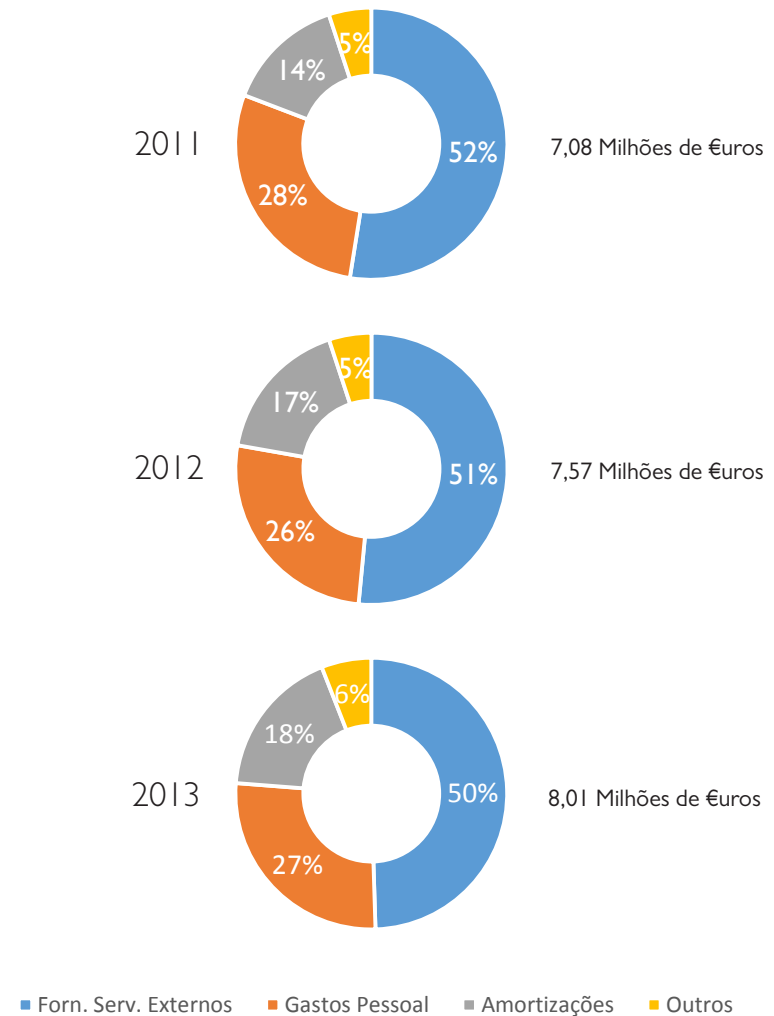
Os fornecimentos e serviços externos, rubrica com maior peso na estrutura de gastos (50%), atingiram os 3,99 Milhões de Euros, apresentando um crescimento de 3,3% face ao ano anterior (+129 Mil Euros). Esse comportamento pode ser explicado fundamentalmente em termos absolutos, pelas seguintes razões:

- O aumento dos encargos com o tratamento dos efluentes no sistema Multimunicipal no valor de 76 Mil Euros;
- O aumento dos gastos com eletricidade no valor de 56 Mil Euros;

Os gastos com pessoal representaram 27% dos Gastos Totais, constituindo a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de gastos, atingindo o montante de 2,13 Milhões de Euros. Verificou-se assim, um aumento de cerca de 150 Mil Euros, o que representa um acréscimo de 7,6% face a 2012. A origem dessa variação reside na reposição dos subsídios de férias e de natal e no aumento da taxa de contribuição da entidade patronal para a Caixa Geral de Aposentações.

O aumento das depreciações em 108 Mil Euros, resultado do investimento que vem sendo realizado, atingindo em 2013, o montante de 1,43 Milhões de Euros.

Gráfico – Evolução dos Gastos (2011 – 2013) - Euros



3. Resultados

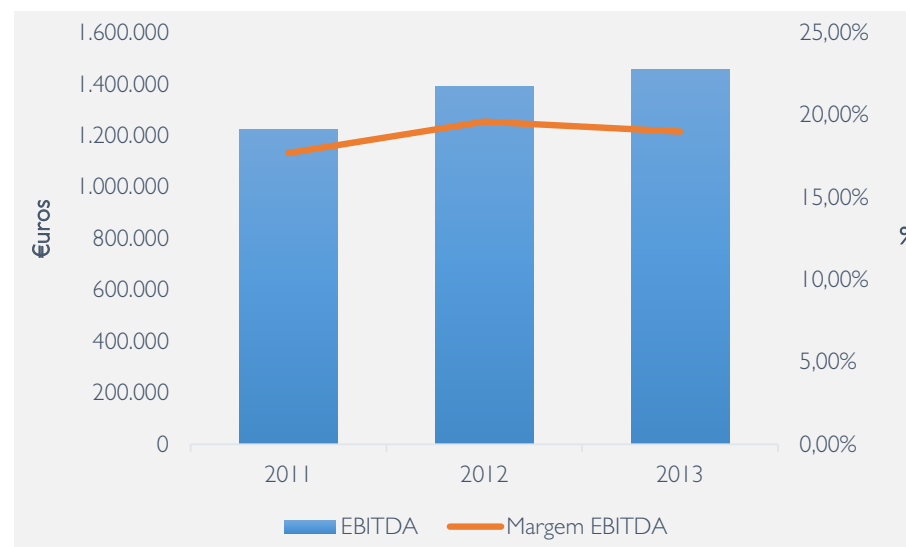
Quadro – Resultados e Indicadores (2011-2013) - €uros

Resultados e Indicadores (2011-2013)	2011	2012	2013	Var.13/12 Valor
Operacionais	586.529	607.929	652.917	44.988
Financeiros	-126.404	-123.596	-120.940	2.655
Antes de Impostos	460.125	484.334	531.977	47.643
Impostos s/ Rendimentos	-24.385	19.631	155.068	135.436
Líquidos do Exercício	435.740	503.965	687.045	183.080
E.B.I.T.D.A*	1.225.988	1.391.651	1.455.483	63.831
Margem E.B.I.T.D.A (E.B.I.T.D.A* / Volume de Negócios+Sub.Exploração) - %	17,7%	19,6%	19,0%	-0,6%
Divida Líquida Remunerada / E.B.I.T.D.A* - N.º Anos	3,40	3,02	2,84	-0,19

* Não está incluída a rubrica imputação de subsídios para investimento

Em 2013, o EBITDA (resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) depois de deduzido a imputação de subsídios para investimento (626 Mil €uros), atingiu o montante de 1,46 Milhões de €uros, um aumento de 4,6% face ao ano anterior. Esta evolução foi acompanhada da estabilização da margem EBITDA, tendo esta atingindo os 19,0%. Ficou assim demonstrada, a capacidade da empresa para aumentar a geração de fundos, com vista ao financiamento do investimento e ao cumprimento do serviço da dívida.

Gráfico – EBITDA e Margem EBITDA (2011-2013)



Os resultados operacionais foram positivos no valor de 652 Mil €uros, registando uma evolução favorável de 7,4% face ao período homólogo. A ligeira subida dos gastos financeiros foi totalmente compensada por um aumento dos rendimentos financeiros, pelo que os resultados antes de impostos atingiram o montante positivo de 531 Mil €uros (+9,8% face a 2012). O resultado líquido foi positivo em 687 Mil €uros, tendo sido beneficiado pela redução de cerca de 94 Mil €uros no valor do imposto sobre o rendimento do exercício a pagar e do reconhecimento de um ativo por imposto diferido de 205 Mil €uros, ambas as situações, fruto da consideração do crédito fiscal extraordinário ao investimento para 2013 (Lei n.º 49/2013, de 16 de Julho). Continuamos portanto a assistir, neste exercício económico, à consolidação da performance económica da empresa.

4. Posição Financeira

Em 2013 a INOVA investiu um total de 2,15 Milhões de Euros, tendo encerrado um ciclo de investimento orientado para expansão do sistema de drenagem e tratamento de águas residuais. O ativo não corrente líquido descontado dos ativos por impostos diferidos atingiu o montante de 29,56 Milhões de Euros, um acréscimo de 720 Mil Euros face a 2012.

A dívida líquida remunerada atinge o montante de 4,13 Milhões de Euros no exercício de 2013, cerca de 14% dos ativos não correntes líquidos (excluindo impostos diferidos). Face ao exercício de 2012, verificou-se um decréscimo de 79 Mil Euros.

Gráfico – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada (2002-2013) – Euros



Quadro – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Ativos não correntes líquidos	12.134.969	12.260.020	12.753.472	13.112.658	13.521.233	14.714.189	17.415.919	19.425.946	21.953.444	26.424.537	28.834.546	29.557.927
Dívida líquida remunerada	384.909	951.978	1.295.924	1.561.756	1.849.132	2.191.343	3.307.334	4.424.538	3.980.625	4.167.282	4.207.134	4.127.669
% Dívida líquida remunerada / Ativos não correntes líquidos	3%	8%	10%	12%	14%	15%	19%	23%	18%	16%	15%	14%

Quadro – Balanço (2011-2013) - €uros

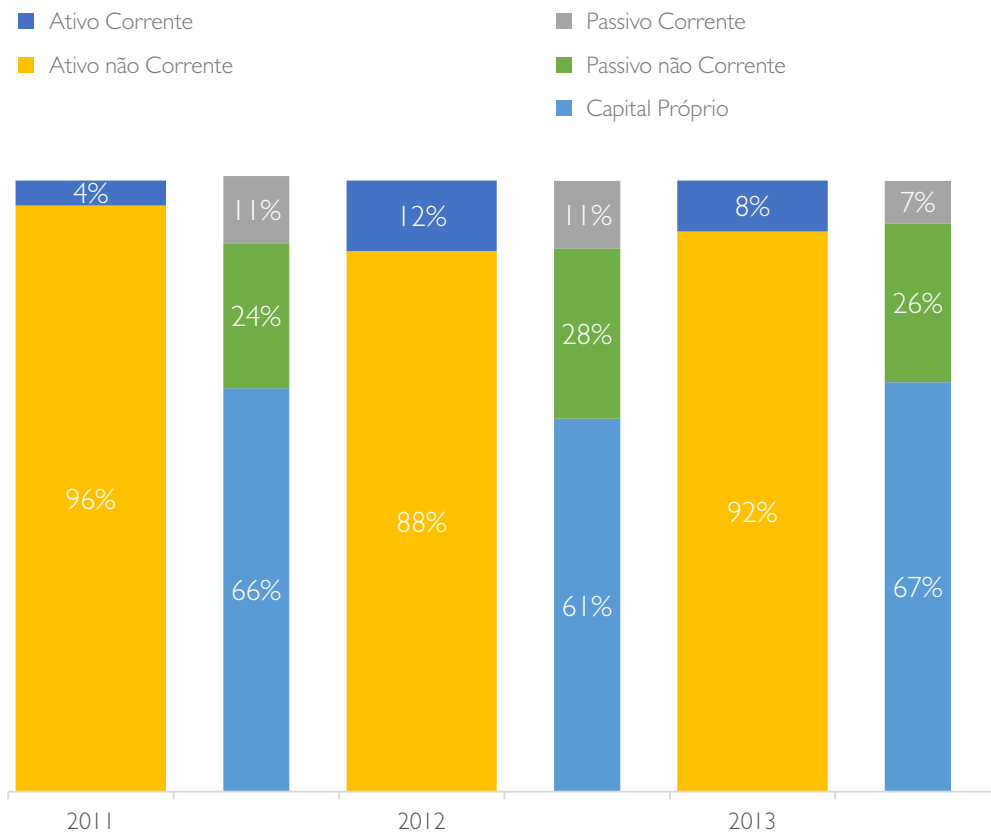
Rubricas do Balanço	2011	%	2012	%	2013	%	Var.13/12	
							Valor	%
Activo								
Activo não Corrente	26.448.999	95,9%	28.843.658	88,5%	29.773.426	91,7%	929.768	3,2%
Activo Corrente	1.131.278	4,1%	3.753.201	11,5%	2.709.280	8,3%	-1.043.921	-27,8%
Total do Activo	27.580.277	100%	32.596.860	100%	32.482.707	100%	-114.153	-0,4%
Capital Próprio e Passivo								
Capital Próprio	18.082.129	65,6%	20.036.261	61,5%	21.706.036	66,8%	1.669.775	8,3%
Passivo não Corrente	6.535.003	23,7%	9.097.311	27,9%	8.431.863	26,0%	-665.448	-7,3%
Passivo Corrente	2.963.145	10,7%	3.463.288	10,6%	2.344.808	7,2%	-1.118.480	-32,3%
Total do Capital Próprio e Passivo	27.580.277	100%	32.596.860	100%	32.482.707	100%	-114.153	-0,4%

No final de 2013, o ativo da INOVA ascendia a 32,48 Milhões de €uros e o capital próprio e o passivo eram de 21,71 e 10,78 Milhões de €uros, respetivamente. A liquidez geral (ativo corrente/passivo corrente) é de 1,16, a autonomia financeira é de 66,8% e o valor da dívida líquida remunerada / EBITDA é de 2,84.

O endividamento de médio e longo prazo sofreu uma redução face ao ano transato de 654 Mil €uros, atingindo no final do exercício, o montante de 5,15 Milhões de €uros (37% têm vencimento a mais de cinco anos).

O passivo corrente regista um saldo de 2,34 Milhões de €uros, representando cerca de 7,2% do total do balanço e o prazo médio de pagamentos tem vindo a registar anualmente uma consecutiva redução. Em 2013 foi de 31 dias (incluindo, nesta média, o prazo para pagamento de investimentos), reduzindo-se face ao ano anterior em cerca de 11 dias.

Gráfico – Estrutura Capital (2011-2013) - €uros



Continua a existir uma relação bastante equilibrada, entre as aplicações de capitais efetuadas e as fontes desses mesmos capitais (em 2013 os capitais permanentes continuam a cobrir a totalidade do ativo não corrente), estando minimizado o risco financeiro no curto, médio e no longo prazo.

Quadro – Evolução dos Fluxos de Caixa (2011-2013) - €uros

Fluxos de Caixa	2011	2012	2013
1- Fluxos de Actividades Operacionais	1.137.862	1.251.502	1.494.236
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	4.241.354	3.086.317	1.327.007
Pagamentos em Actividades de Investimento	-5.444.079	-4.219.297	-2.538.116
Desembolsos do Ano (Actividades de Investimento)	-1.202.725	-1.132.980	-1.211.109
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	572.460	3.116.395	174.689
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-588.178	-804.701	-1.264.783
Desembolsos do Ano (Actividades de Financiamento)	-15.718	2.311.694	-1.090.094
Total - Variação de Disponibilidades	-80.581	2.430.216	-806.967

Com os fluxos de caixa gerados pelos subsídios ao investimento não reembolsáveis (recebimentos em atividades de investimento), na ordem dos 1,26 Milhões de Euros, foi possível pagar uma parte importante do investimento (cerca de 49,6% de 2,54 Milhões de Euros), sendo o restante assegurado pelos fluxos líquidos operacionais (autofinanciamento). Os fluxos de atividades de financiamento foram negativos em 1,09 Milhões de Euros, registando-se uma diminuição das disponibilidades em cerca de 806 Mil Euros.

Importa referir o crescimento continuado nos últimos anos nos fluxos de caixa decorrentes da atividade operacional (em 2013 atingiram cerca de 1,49 Milhões de Euros), constituindo uma fonte de fundos extremamente relevante.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA apresenta um bom nível de robustez económica- financeira, registando uma melhoria no desempenho dos respetivos indicadores que são mais relevantes.

5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2013 previa um montante de 3,6 Milhões de Euros, tendo essa verba sido executada em 59,75%, o que representa um desvio de 1,45 Milhões de Euros.

Este desvio resulta principalmente das seguintes situações:

- Atraso no lançamento do concurso e na execução da respetiva empreitada, relativo à remodelação das redes de abastecimento de água e respetivos ramais domiciliários;
- Dificuldades operacionais e financeiras sentidas pelo empreiteiro responsável pela empreitada, “Remodelação da Rede de Saneamento da Tocha”, o que impossibilitou a afetação conveniente dos seus recursos, no sentido de garantir uma maior percentagem de execução da obra em curso;
- Atraso na execução da empreitada “Complexo Desportivo de Ançã”, decorrente da necessidade de se proceder à elaboração de um novo estudo relativo ao projeto de construção do edifício, que irá albergar os balneários, salas de apoio e as bancadas;

[8] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos do disposto no artigo 17.º dos Estatutos da Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede- Empresa Municipal, Sociedade Anónima, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2013, no montante de 687.044,55 €uros (Seiscentos e Oitenta Sete Mil e Quarenta e Quatro €uros e Cinquenta e Cinco Cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Resultados Transitados – 687.044,55 €uros


Cantanhede, 24 de Março de 2014

O Conselho de Administração



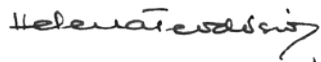
António Patrocínio Alves

(Presidente)



Serafim Castro Pires

(Administrador)



Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira

(Administrador)

[9] PERSPETIVAS



Perspetivas para o futuro

A celebração do contrato de gestão delegada em finais de 2013 entre a INOVA e o Município de Cantanhede, depois de obtido o parecer da entidade reguladora e a aprovação do respetivo tarifário associado, permitirá no futuro, que as atividades relativas ao abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos passem a recuperar anualmente todos os gastos devidos para suportar cada um delas, ao contrário do que se passava até aqui, em que o preço do abastecimento subsidiava os preços do saneamento e da gestão de resíduos urbanos.

Ainda neste contexto e de acordo com o previsto nesse documento, prevê-se a consolidação e melhoria da qualidade dos serviços, com objetivos, indicadores e metas bem definidas, apoiados por um plano de investimento com menor capital empregue face ao passado e que permita a minimização dos custos operacionais. Importa realçar, a importância que terão os fundos estruturais europeus para o período 2014-2020, no financiamento desse plano de investimento, pelo que nos iremos preparar para maximizar a sua captação, à semelhança do que já fizemos, com grande sucesso, para o período 2007-2013.

No que diz respeito às outras atividades geridas pela empresa e que são na sua grande maioria reguladas por contrato-programa com o Município de Cantanhede, o comprometimento será sempre, de uma gestão pautada por critérios de eficácia e eficiência, visando o cumprimento dos objetivos e metas definidas.

[10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2013



(€uros)

a) Balanço

em 31.12.2013 e 31.12.2012

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31.12.2013	31.12.2012
	ATIVO			
	Ativo não corrente			
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	8 e 9	29.516.225,40	28.779.008,98
44(excepto 441)+454+455-459	Ativos intangíveis	7	34.975,37	49.594,74
372	Ativos biológicos	10	6.682,45	5.942,45
4113+4123+4133+4142+415-419+451+455-459	Outros activos financeiros	-	43,63	
2741	Activos por impostos diferidos	15	215.499,25	9.112,27
			29.773.426,10	28.843.658,44
	Ativo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	125.705,40	139.685,06
371	Ativos biológicos	10	270,00	715,00
211+212-219	Clientes	16	204.950,35	297.560,68
24	Estado e outros entes públicos	18	69.637,82	121.710,01
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	16	458.636,82	540.452,15
281	Diferimentos	19	33.581,56	29.612,59
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	16	1.816.498,47	2.623.465,77
			2.709.280,42	3.753.201,26
	Total do Ativo		32.482.706,52	32.596.859,70
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	CAPITAL PRÓPRIO			
51-261-262	Capital realizado	-	11.647.332,00	11.647.332,00
56	Resultados transitados	-	(755.104,03)	(1.259.068,98)
59	Outras variações no capital próprio	14 e 15	10.126.763,31	9.144.032,94
818	Resultado líquido do período	-	687.044,55	503.964,95
	Total do Capital Próprio		21.706.035,83	20.036.260,91
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
25	Financiamentos obtidos	9 e 16	5.149.421,46	5.803.434,73
2742	Passivos por impostos diferidos	15	3.282.441,10	3.293.876,25
			8.431.862,56	9.097.310,98
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	16	427.007,45	534.844,04
24	Estado e outros entes públicos	18	137.640,46	170.275,71
25	Financiamentos obtidos	9 e 16	794.746,04	1.027.165,22
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	16	864.063,35	1.184.540,59
282+283	Diferimentos	19	121.350,83	546.462,25
			2.344.808,13	3.463.287,81
	Total do Passivo		10.776.670,69	12.560.598,79
	Total do Capital Próprio e do Passivo		32.482.706,52	32.596.859,70

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2013
O Técnico Oficial de Contas
Nuno Laranjo

b) Demonstração dos resultados por naturezas

Do período findo em 31.12.2013 e 31.12.2012

(€uros)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
				2013	2012
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	12	7.544.355,93	6.437.989,39
+75	Subsídios à exploração	+	14	112.470,54	661.841,47
+74	Trabalhos para a própria entidade	+	3	162.076,64	226.694,43
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	11	(170.560,95)	(138.184,66)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	20	(3.998.160,39)	(3.868.663,21)
-63	Gastos com pessoal	-	17	(2.129.796,64)	(1.978.888,61)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+	11	(2.297,05)	(4.706,90)
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	16	(25.749,43)	(28.056,20)
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-	10	295,00	(12,09)
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	21	645.467,72	663.895,85
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	-	21	(56.432,45)	(43.824,92)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		2.081.668,92	1.928.084,55
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	22	(1.428.751,58)	(1.320.155,30)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		652.917,34	607.929,25
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	23	79.523,31	65.647,67
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	23	(200.463,66)	(189.243,18)
811	Resultado antes de impostos	=		531.976,99	484.333,74
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	15	155.067,56	19.631,21
818	Resultado líquido do período	=		687.044,55	503.964,95

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

c) Demonstração das alterações no capital próprio

no período findo em 31.12.2013 e 31.12.2012

(€uros)

DESCRIÇÃO		Capital social	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO EM 01.01.2012	1	11.647.332,00	(1.550.484,67)	7.549.541,05	435.740,21	18.082.128,59
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2011			435.740,21		(435.740,21)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos			(144.324,51)	(571.932,85)		(716.257,36)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				2.166.424,74		2.166.424,74
	2	0,00	291.415,70	1.594.491,89	(435.740,21)	1.450.167,39
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				503.964,95	503.964,95
POSIÇÃO EM 31.12.2012	4=1+2+3	11.647.332,00	(1.259.068,98)	9.144.032,95	503.964,95	20.036.260,92
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2012			503.964,95		(503.964,95)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos				11.435,15		11.435,15
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				971.295,22		971.295,22
	5	0,00	503.964,95	982.730,37	(503.964,95)	982.730,37
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	6				687.044,55	687.044,55
POSIÇÃO EM 31.12.2013	7= 4+5+6	11.647.332,00	(755.104,03)	10.126.763,32	687.044,55	21.706.035,83

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

d) Demonstração de fluxos de caixa

do período findo em 31.12.2013 e 31.12.2012

(euros)

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31.12.2013	31.12.2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	+	7.586.005,91	6.341.715,26
Pagamentos a fornecedores	-	(4.215.990,39)	(3.974.215,18)
Pagamentos ao pessoal	-	(1.901.818,30)	(1.740.647,28)
Caixa gerada pelas operações	+/-	1.468.197,22	626.852,80
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	(121.302,25)	(22.163,36)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	147.340,99	646.812,31
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1) +/-	1.494.235,96	1.251.501,75
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	(2.538.116,34)	(4.219.297,20)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	1.000,00
Subsídios ao investimento		1.259.274,13	3.050.378,04
Juros e rendimentos similares		67.732,83	34.939,36
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2) +/-	(1.211.109,38)	(1.132.979,80)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	174.689,26	3.116.394,83
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(1.061.121,71)	(517.879,77)
Juros e gastos similares	-	(203.661,42)	(286.821,23)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	(1.090.093,87)	2.311.693,83
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	(806.967,29)	2.430.215,78
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	2.623.465,77	193.249,98
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	1.816.498,47	2.623.465,77

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2013	Desvios	Execução Financeira Anual
PLANO DE INVESTIMENTOS	3.600.293,89	2.151.348,63	1.448.945,26	59,75%
SECTOR : ÁGUAS	680.000,00	207.668,44	472.331,56	30,54%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CAPTAÇÃO	0,00	513,00	-513,00	-
REFORÇO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO E ELEVAÇÃO DE ÁGUA DA CENTRAL DA FERVENÇA	0,00	513,00	-513,00	-
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DISTRIBUIÇÃO / SISTEMA EM BAIXA	632.500,00	163.031,76	469.468,24	25,78%
REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ANÇA: REDE DE DISTRIBUIÇÃO	0,00	120,00	-120,00	-
REMODELAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO/REABILITAÇÃO DE CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO E RAMAIS DOMICILIÁRIOS	565.000,00	76.121,36	488.878,64	13,47%
AMPLIAÇÃO DE CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO	17.500,00	20.444,97	-2.944,97	116,83%
CONSTRUÇÃO DE NOVOS RAMAIS DOMICILIÁRIOS / ALTERAÇÃO DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS EXISTENTES	50.000,00	66.345,43	-16.345,43	132,69%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	47.500,00	44.123,68	3.376,32	92,89%
AQUISIÇÃO DE CONTADORES	15.000,00	12.837,19	2.162,81	85,58%
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA CAPTAÇÃO, RESERVATÓRIOS E ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	15.000,00	31.286,49	-16.286,49	208,58%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	17.500,00	0,00	17.500,00	0,00%
SECTOR : SANEAMENTO	1.242.239,98	1.064.941,47	273.944,44	85,73%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA SIMRIA / MODELO NÃO VERTICALIZADO	537.900,01	204.637,65	333.262,36	38,04%
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO DE CANTANHEDE E POCARIÇA		6.126,00	-6.126,00	-
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DA TOCHA	537.900,01	194.605,65	343.294,36	36,18%
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO DE FEBRES		3.906,00	-3.906,00	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : RESTANTES SUBSISTEMAS / MODELO VERTICALIZADO	506.839,97	718.843,58	-115.357,68	141,83%
EMISSÁRIOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DE CORDINHÃ, VALE DE ÁGUA, PENA E PORTUNHOS		129.667,67	-129.667,67	-
EMISSÁRIOS E E.T.A.R SUL DE ANÇA		225.203,97	-225.203,97	-

e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2013	Desvios	Execução Financeira Anual
S.A.R.D DO CARVALHO (FREGUESIA DE MURTEDE)	190.000,00	113.042,05	76.957,95	59,50%
REMODELAÇÃO / AMPLIAÇÃO DA ETAR DE MURTEDE	316.839,97	154.283,96	162.556,01	48,69%
S.A.R.D DE COVÕES (NORTE)		44.753,17	-44.753,17	-
S.A.R.D E EMISSÁRIOS DE ENXOFÃES E PORTO CARROS		31.288,04	-31.288,04	-
E.T.A.R DE ENXOFÃES E PORTO CARROS		20.604,72	-20.604,72	-
PROGRAMA / INVESTIMENTO : REDES DIVERSAS / SISTEMA EM BAIXA	160.000,00	100.524,31	59.475,69	62,83%
S.A.R.D DE PEQUENOS AGLOMERADOS DO CONCELHO DE CANTANHEDE	10.000,00	5.246,00	4.754,00	52,46%
REMODELAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO/REABILITAÇÃO DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS	21.000,00		21.000,00	0,00%
AMPLIAÇÃO DA REDE DE DRENAGEM	25.000,00	15.140,64	9.859,36	60,56%
CONSTRUÇÃO DE NOVOS RAMAIS DOMICILIÁRIOS / ALTERAÇÃO DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS EXISTENTES	104.000,00	80.137,67	23.862,33	77,06%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	37.500,00	18.978,00	18.522,00	50,61%
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ETAR'S, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	20.000,00	6.585,60	13.414,40	32,93%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	17.500,00	12.392,40	5.107,60	70,81%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : AQUISIÇÃO DE TERRENOS	0,00	21.957,93	-21.957,93	-
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE SANEAMENTO)		21.957,93	-21.957,93	-
SECTOR : RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	58.739,00	13.766,52	44.972,48	23,44%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DEPOSIÇÃO	58.739,00	13.766,52	44.972,48	23,44%
EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDIFERENCIADOS E VALORIZÁVEIS	28.739,00	3.584,80	25.154,20	12,47%
MELHORAMENTOS ECOCENTRO MUNIICPAL / ARMAZEM GARAGEM DE VIATURAS	30.000,00	3.383,36	26.616,64	11,28%
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO DIVERSOS		6.798,36	-6.798,36	-

e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2013	Desvios	Execução Financeira Anual
SECTOR : DESPORTO E TEMPOS LIVRES	1.571.314,91	831.690,68	739.624,23	52,93%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CONSTRUÇÃO	1.571.314,91	831.690,68	739.624,23	52,93%
CONSTRUÇÃO COMPLEXO DESPORTIVO DE ANÇÃ	1.571.314,91	831.690,68	739.624,23	52,93%
SECTOR : DIVERSOS	48.000,00	33.281,52	14.718,48	69,34%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DIVERSOS	48.000,00	33.281,52	14.718,48	69,34%
PROGRAMAS INFORMÁTICO (SOFTWARE)	2.500,00	8.175,00	-5.675,00	327,00%
EQUPAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE)	5.000,00	5.288,32	-288,32	105,77%
EDIFÍCIO - SEDE / LOJA	15.000,00	960,00	14.040,00	6,40%
VIATURAS E MÁQUINAS DIVERSAS	24.000,00	5.000,00	19.000,00	20,83%
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	1.500,00	13.343,20	-11.843,20	889,55%
MOBILIÁRIO	0,00	515,00	-515,00	-

f) Anexo às Demonstrações Financeiras de 2013

(Montantes expressos em Euros)

I. Nota Introdutória

A INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede-EM-SA (doravante designada por INOVA) com sede na Zona Industrial de Cantanhede, em Cantanhede, é uma Empresa Local sobre a forma jurídica de Sociedade Anónima Unipessoal, constituída em 16 de Abril de 2002 de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto e que se rege atualmente pela Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, que aprova o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais.

Constitui objeto social da Empresa a prossecução de atribuições no âmbito de serviços de interesse geral e no âmbito da promoção do desenvolvimento local, tendo-lhe sido endereçada a responsabilidade por parte do Município de Cantanhede, pela gestão no Concelho de Cantanhede, dos sistemas municipais, de abastecimento de água, saneamento de águas residuais, resíduos urbanos, limpeza urbana, espaços verdes e transportes urbanos, de eventos promovidos pelo Município, da promoção e desenvolvimento de agricultura biológica e de atividades na área dos tempos livres e desporto.

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos são reguladas pelo Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto, cujo conteúdo visa, assegurar uma correta proteção e informação do utilizador desses serviços, evitando possíveis abusos decorrentes dos direitos de exclusivo, por um lado, no que se refere à garantia e ao controlo da qualidade dos serviços públicos prestados e, por outro, no que respeita à supervisão e controlo dos preços praticados, que se revela essencial por se estar perante situações de monopólio. Para além desses objetivos, visa ainda acautelar a sustentabilidade económico-financeira, infraestrutural e operacional dos sistemas.

A sua “Empresa-mãe”, Município de Cantanhede, com sede na Praça Marquês de Marialva, em Cantanhede, é detentora da totalidade do capital social.

2.Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas, consignadas respetivamente, nos Avisos n.º 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 7 de Setembro de 2009.

3.Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

a) Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de ativos adquiridos ou próprios, respetivamente, deduzidos das depreciações. Para os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a INOVA em 2002, foi adotado o custo considerado.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida Útil Estimada
Terrenos	Vida útil indefinida
Edifícios e outras construções	4 - 20 Anos
Equipamento básico	3 - 40 Anos
Equipamento transporte	4 - 8 Anos
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos
Outros activos fixos tangíveis	8 - 10 Anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

b) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem essencialmente aos gastos associados à execução de infraestruturas de água e saneamento por administração direta e fiscalização de empreitadas e incluem encargos com materiais, mão-de-obra direta e gastos gerais diretos, sendo mensurados ao custo de produção com base em informação interna preparada para o efeito.

c) Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

d) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

f) Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor realizável líquido. O método de custeio adotado para a valorização das saídas de armazém é o custo médio.

g) Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e serviços, líquidos de impostos.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos o rédito é composto por duas componentes, uma fixa e outra variável. O rédito regista-se pelo valor do produto entre a tarifa aprovada para cada escalão e/ou tipo de consumidor e os consumos medidos e/ou estimados nesse escalão e/ou tipo de consumidor (componente variável). A componente fixa corresponde à disponibilidade do serviço e está indexado ao tipo de consumidor. O reconhecimento é efetuado em duodécimos.

O rédito de juros é reconhecido com base na taxa de juro efetiva e são registados no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização do exercício (ou do acréscimo).

h) Passivos e Ativos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

i) Subsídios

Os subsídios recebidos apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a INOVA irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios para investimento (provenientes de fundos comunitários, do Município de Cantanhede e de participações efetuadas por clientes para financiamento de infraestruturas de água, saneamento e resíduos) associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, deduzido do valor relativo ao reconhecimento do passivo fiscal que lhe está associado. Subsequentemente são imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os restantes subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Existem ainda outros subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados que são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

j) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

I) Ativos e passivos financeiros

Clientes

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade.

São registados ajustamentos por imparidade quando existam indicadores objetivos de que a INOVA não irá receber os montantes que lhe são devidos. Na identificação de situações de imparidade são utilizados indicadores como: análise de incumprimento, incumprimento há mais de 6 meses, dificuldades financeiras do devedor, probabilidade de falência do devedor.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

m) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

n) Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

3.2 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da INOVA.

4. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, e detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Numerário	580,11	580,79
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.815.918,36	2.622.884,98
TOTAL	1.816.498,47	2.623.465,77

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da INOVA.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes, relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. Partes relacionadas

6.1 Relacionamentos e transações com a empresa-mãe

As demonstrações financeiras da INOVA são incluídas na consolidação de contas do Município de Cantanhede, contribuinte n.º 506087000, com sede na Praça Marquês de Marialva, Apartado 154, 3061-909 Cantanhede, pela qual é participada em 100,0%.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 as transações efetuadas e os saldos com a empresa-mãe, são os seguintes:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Serviços Obtidos - Reembolso despesas ADSE	0,00	2.959,51
Vendas de Inventários	112,20	287,21
Serviços Prestados: Contratos - Programa	817.500,00	0,00
Outros Serviços Prestados	113.212,39	118.075,45
Subsídios Exploração: Contratos - Programa	91.000,01	634.022,79
Subsídios Investimento	498.227,14	790.241,10
Contas a pagar correntes	0,00	53,83
Contas a receber correntes	23.618,20	44.344,04

6.2 Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações auferidas pelo Conselho de Administração, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, foram as seguintes:

Remuneração Conselho de Administração	31.12.2013	31.12.2012
Vencimentos	58.318,31	98.426,98
Subsídio de Férias e Natal	14.303,75	0,00
Despesas de Representação	13.162,86	19.904,02
Subsídio de Refeição	2.083,76	2.895,06
TOTAL	87.868,68	121.226,06

7. Activos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos intangíveis	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Totais
Em 01.01.2012	Quantias brutas escrituradas		66.196,48
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas		(48.004,14)
	Quantias líquidas escrituradas		18.192,34
Amortizações	(7.497,60)		(7.497,60)
Em 31.12.2012	Quantias brutas escrituradas	38.900,00	105.096,48
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(55.501,74)	0,00
	Quantias líquidas escrituradas	10.694,74	38.900,00
Adições	7.600,00		7.600,00
Transferências	38.900,00	(38.900,00)	0,00
Outras alterações			0,00
Amortizações	(22.219,37)		(22.219,37)
Em 31.12.2013	Quantias brutas escrituradas	0,00	112.696,48
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(77.721,11)	0,00
	Quantias líquidas escrituradas	34.975,37	0,00

8. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2012	Quantias brutas escrituradas	197.119,68	0,00	719.258,19	21.892.622,40	1.296.612,74	225.007,69	64.940,68	8.585.993,92	32.981.555,30
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(325.681,49)	(4.976.456,15)	(1.030.767,56)	(214.011,71)	(33.588,12)	0,00	(6.580.505,03)
	Quantias líquidas escrituradas	197.119,68	0,00	393.576,70	16.916.166,25	265.845,18	10.995,98	31.352,56	8.585.993,92	26.401.050,27
Adições		39.921,30	0,00	21.349,37	260.563,31	25.600,00	17.627,31	0,00	3.325.555,11	3.690.616,40
Transferências		62.596,52	0,00	0,00	6.092.131,79	0,00	0,00	0,00	(6.154.728,31)	(0,00)
Alienações, sinistros e abates		0,00	0,00	0,00	0,00	(8.649,02)	0,00	0,00	0,00	(8.649,02)
Outras alterações		0,00	0,00	(0,37)	184,19	934,23	210,62	(0,25)	0,00	1.328,42
Depreciações		0,00	0,00	(43.785,93)	(1.163.835,61)	(87.144,21)	(12.110,66)	(5.781,29)	0,00	(1.312.657,70)
Em 31.12.2012	Quantias brutas escrituradas	299.637,50	0,00	740.607,93	28.245.133,31	1.312.629,49	242.424,38	64.940,93	5.756.820,72	36.662.194,25
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(369.467,79)	(6.140.107,57)	(1.108.328,52)	(225.911,75)	(39.369,66)	0,00	(7.883.185,29)
	Quantias líquidas escrituradas	299.637,50	0,00	371.140,14	22.105.025,74	204.300,97	16.512,63	25.571,27	5.756.820,72	28.779.008,96
Adições		22.077,93		18.794,17	237.753,99	17.392,40	8.487,92	9.435,05	1.829.807,17	2.143.748,63
Transferências		(116.753,34)		1.096.256,89	5.767.450,40				(6.746.953,95)	0,00
Alienações, sinistros e abates										0,00
Outras alterações		105.740,26							(105.740,26)	0,00
Depreciações				(55.241,75)	(1.257.300,08)	(77.982,49)	(9.803,83)	(6.204,06)		(1.406.532,21)
Perdas por imparidade										0,00
Em 31.12.2013	Quantias brutas escrituradas	310.702,35	0,00	1.855.658,99	34.250.337,70	1.330.021,89	250.912,30	74.375,98	733.933,68	38.805.942,88
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(424.709,54)	(7.397.407,65)	(1.186.311,01)	(235.715,58)	(45.573,72)	0,00	(9.289.717,50)
	Quantias líquidas escrituradas	310.702,35	0,00	1.430.949,45	26.852.930,05	143.710,88	15.196,72	28.802,26	733.933,68	29.516.225,38

9. Locações

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço para cada categoria de ativo

Activos não correntes - Activo Fixo Tangível	31.12.2013				31.12.2012
	Valor de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada Líquida	Valor em Dívida	Quantia Escriturada Líquida
Terrenos e Recursos Naturais	16.798,11	0,00	16.798,11	8.080,25	16.798,11
Equipamento Básico	264.170,77	58.281,44	205.889,33	127.071,87	218.378,21
Equipamento de Transporte	209.560,00	117.962,21	91.597,79	56.407,48	139.644,08
TOTAL	490.528,88	176.243,65	314.285,23	191.559,60	374.820,40

b) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Períodos	2013		2012	
	Capital	Juros	Capital	Juros
Até 1 Ano	70.615,18	3.424,41	90.777,12	6.358,62
Entre 1 Ano e 5 Anos	120.944,42	5.677,33	192.028,22	14.020,11
A mais de 5 Anos	0,00	0,00	6.981,45	33,58
TOTAL	191.559,60	9.101,74	289.786,80	20.412,30

10. Agricultura

À data do balanço os ativos biológicos foram mensurados pelo seu justo valor menos os custos estimados nos pontos de venda.

ACTIVOS BIOLÓGICOS	Descrição dos grupos	Medidas ou estimativas não financeiras usadas na quantificação física dos grupos no fim do período	Métodos e pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada um dos grupos de activos biológicos	12/31/2013
				Mensuração pelos justos valores menos os custos estimados no ponto de venda (€uros)
Activos Biológicos de Produção	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	3.305,00
Activos Biológicos de Produção	Pomar	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	3.377,45
Activos Biológicos Consumíveis	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	270,00

11. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012, os inventários da empresa detalham-se conforme se segue:

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2013			31.12.2012		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	27.964,70		27.964,70	30.040,91		30.040,91
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	126.548,68	(28.807,98)	97.740,70	136.155,08	(26.510,93)	109.644,15
Totais	154.513,38	(28.807,98)	125.705,40	166.195,99	(26.510,93)	139.685,06

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários no período findo em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhada conforme se segue:

Ajustamentos de inventários		Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Perdas por imparidade acumuladas em 01.01.2012		21.804,02
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	4.965,06
	Reversões	(258,16)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2012		26.510,92
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	12.232,52
	Reversões	(9.935,46)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2013		28.807,98

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 detalha-se conforme se segue:

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período		31.12.2013			31.12.2012				
		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais		
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	30.040,91	136.155,09	166.196,00	53.150,26	129.590,95	182.741,21	
	Compras	+		235.911,61	235.911,61		241.181,89	241.181,89	
	Compras	Devoluções de compras	-		(4.794,16)	(4.794,16)		(9.524,10)	(9.524,10)
		Descontos e abatimentos em compras	-			0,00			0,00
		Reclassificações	+/-		(72.239,12)	(72.239,12)		(110.018,34)	(110.018,34)
		Reclassificações e regularizações	Outras perdas	-			0,00		0,00
			Outros ganhos	+			0,00		0,00
		Inventários no fim do período	-	(27.964,70)	(126.548,68)	(154.513,38)	(30.040,91)	(136.155,09)	(166.196,00)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	2.076,21	168.484,74	170.560,95	23.109,35	115.075,31	138.184,66	

12. Rédito

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	31.12.2013			31.12.2012		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens						
Quinta Agrícola	7.646,18	0,10%	(2,79%)	7.865,39	0,12%	(51,98%)
Outros	4.945,14	0,07%	(24,47%)	6.547,65	0,10%	(24,86%)
Prestação de serviços						
Abastecimento de Água	2.434.096,53	32,24%	1,68%	2.393.938,91	37,15%	(1,06%)
Saneamento de Águas Residuais	1.738.253,37	23,02%	10,18%	1.577.704,24	24,49%	43,86%
Resíduos Urbanos	896.078,12	11,87%	(0,01%)	896.170,28	13,91%	13,18%
Eventos	1.586.125,14	21,01%	3,89%	1.526.797,42	23,70%	13,08%
Espaços Verdes	487.432,09	6,46%	0,00%			
Limpeza Urbana	218.313,25	2,89%	0,00%			
Piscinas Municipais	120.999,96	1,60%	0,00%			
Transportes Urbanos	6.540,84	0,09%	(5,45%)	6.917,91	0,11%	(7,90%)
Desporto e Tempos Livres	26.392,39	0,35%	0,00%			
Outros	17.532,93	0,23%	(20,48%)	22.047,59	0,34%	(32,70%)
Outros Rendimentos e Ganhos						
Aluguer de Equipamento	5.682,78	0,08%	3,28%	5.502,54	0,09%	(7,59%)
Totais	7.550.038,72	100,00%	17,17%	6.443.491,94	100,00%	12,46%

13. Ativos e passivos contingentes

13.1 Ativos contingentes

Foi apresentada impugnação judicial relativa à decisão de recusa por parte da Administração Fiscal, na aceitação das correções ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) deduzido nos exercícios económicos de 2006 e 2007, o que implicaria um crédito a favor da INOVA (ativo), no valor de 125.386,04 Euros (59.847,86 Euros referente a 2006 e 72.538,18 Euros referente a 2007). A submissão das respetivas declarações de substituição donde resultaram as regularizações, surgiram na sequência de um procedimento de inspeção efetuado pela Direção Geral de Impostos no exercício económico de 2010, que concluiu que a INOVA era um sujeito passivo integral de imposto (deve liquidar e deduzir IVA em todas as suas atividades). Estes valores não foram reconhecimentos com um ativo nem como um ganho nas demonstrações financeiras, decorrente da incerteza associada.

13.2 Garantias

Garantia bancária inerente a uma obra de instalação de redes coletoras de águas residuais, prestada a favor de EP – Estradas de Portugal, S.A

Instituições Bancárias	Finalidade	Valor da Garantia (Euros)
Banco Espírito Santo	Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale de Água, Pena e Portunhos	5.000,00
Totais		5.000,00

Estão ainda consignadas parte das receitas, decorrentes da aplicação dos tarifários do serviço de abastecimento público de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos, a favor do Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional I.P., relativas a cinco operações de financiamento reembolsável ao abrigo do QREN-Empréstimo Quadro.

14. Subsídios do governo e outras entidades

Em 31 de Dezembro de 2013 a informação relativa a subsídios obtidos do governo e de outras entidades é como se segue:

Relação dos subsídios obtidos			Quantias concedidas			Rendimento Acumulado	Demonstração de Resultados (Imputadas em Subsídios à Exploração)		
			Já recebidas	Por receber	Total				
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	2.110.252,07		2.110.252,07	459.520,38		
		Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais	935.890,85		935.890,85	11.783,10		
		Clientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos urbanos	1.156.027,68		1.156.027,68	207.152,09		
		AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	38.998,29		38.998,29	27.536,67		
		III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	1.796.830,30		1.796.830,30	239.971,68		
		QREN	Infra-estruturas de águas residuais	8.742.742,00		8.742.742,00	589.415,37		
		QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	29.896,94		29.896,94	15.182,14		
		QREN	Infra-estruturas desportivas municipais	146.495,67		146.495,67	1.831,20		
		Subtotais			14.957.133,80	0,00	14.957.133,80	1.552.392,63	0,00
		Subsídios à exploração	Município de Cantanhede	Contratos- Programa / Indemnizações compensatórias	91.000,01		91.000,01		91.000,01
	PAC		Agricultura Biológica	417,78		417,78		417,78	
	QREN		Otimização da gestão de resíduos urbanos	9.356,34		9.356,34		9.356,34	
	IEFP		Emprego	11.696,41		11.696,41		11.696,41	
		Subtotais			112.470,54	0,00	112.470,54	0,00	112.470,54
	Totais				15.069.604,34	0,00	15.069.604,34	1.552.392,63	112.470,54

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 a quantia dos subsídios ao investimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados e os saldos no Balanço (no capital próprio com dedução dos impostos diferidos) é como se segue:

Quantias dos subsídios ao investimento reconhecidos na demonstração dos resultados e no balanço		Entidade concedente	Objecto do incentivo	31.12.2013		31.12.2012	
				Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço
				Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	173.268,62	1.246.308,53	197.854,22	1.158.199,23
		Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais	11.783,10	697.701,35		190.200,87
		Clientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos urbanos	34.929,96	716.428,85	31.955,91	664.466,63
		AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	4.486,08	8.622,85	4.506,51	11.691,70
		III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	54.193,56	1.175.428,36	49,01	
		QREN	Infra-estruturas de águas residuais	309.072,12	6.158.575,65	56.599,38	1.184.123,46
		QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	36.621,61	14.476,08	206.126,03	5.902.237,38
		QREN	Infra-estruturas desportivas municipais	1.831,20	109.221,67	39.342,13	33.113,72
Totais				626.186,25	10.126.763,36	536.433,18	9.144.032,98

15. Imposto sobre o rendimento

O gasto (rendimento) com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 é detalhado conforme se segue:

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos		31.12.2013			31.12.2012				
		Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais		
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		1		0,00			0,00		
Imposto sobre o rendimento do período	Imposto corrente	2	51.319,42	51.319,42	109.343,67		109.343,67		
	(Gastos)/rendimentos por impostos diferidos	De diferenças temporárias		(9.617,15)	(9.617,15)	(9.112,27)		(9.112,27)	
		De alterações nas taxas de tributação ou de novos impostos			0,00			0,00	
		De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizadas retrospectivamente			0,00			0,00	
		Da (redução)/reversão de uma diminuição anterior de activos/passivos por impostos diferidos			0,00	(125.592,39)	144.324,51	18.732,12	
		Benefícios de perdas fiscais não reconhecidas anteriormente, de créditos por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior	Usados para reduzir gastos de impostos correntes		(205.882,10)	(205.882,10)			0,00
			Usadas para reduzir gastos de impostos diferidos		9.112,27	9.112,27	5.729,77		5.729,77
		Imposto diferido	3	(206.386,98)	0,00	(206.386,98)	144.324,51	15.349,62	
Imposto sobre o rendimento do período		4 = 2 + 3	(155.067,56)	0,00	(155.067,56)	144.324,51	124.693,29		
Totais		5 = 1 + 4	(155.067,56)	0,00	(155.067,56)	144.324,51	124.693,29		

A demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos (rendimentos) de impostos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 detalha-se conforme se segue:

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos		31.12.2013			31.12.2012				
		Base	Imposto	Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)	Resultado líquido do período	1		687.044,55			503.964,95		
	Gastos/(rendimentos) de impostos	2	-	155.067,56			19.631,21		
	Resultado antes de impostos	3 = 1 - 2	3	531.976,99		0,00	484.333,74		0,00
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar	4	5.335,72		0,00	4.752,45		0,00
		A deduzir	5	(35.125,92)		0,00	(23.269,68)		0,00
	Diferenças temporárias	A acrescentar	6	36.291,12		0,00	34.385,92		0,00
		A deduzir	7			0,00			0,00
Lucro/(Prejuízo fiscal)		8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7		538.477,91	0,00%	0,00	500.202,43	0,00%	0,00
Dedução de perdas fiscais		9				0,00	(107.324,74)		0,00
Matéria colectável / colecta		10 = 8 - 9		538.477,91	25,00%	134.619,48	392.877,69	25,00%	98.219,42
Benefícios fiscais por dedução à colecta		...	11	(300.115,74)		(94.233,63)			0,00
Outras componentes do imposto	Tributação autónoma - 10%	12		28.564,11	10,00%	2.856,41	32.440,70	10,00%	3.244,07
	Tributação autónoma - 5%	12			5,00%	0,00	7.542,82	5,00%	377,14
	Derrama	12		538.477,91	1,50%	8.077,17	500.202,43	1,50%	7.503,04
Imposto	Imposto corrente	3	13 = 10 - 11 + 12	531.976,99	9,65%	51.319,42	484.333,74	22,58%	109.343,67
	Imposto diferido	Δ dos activos e dos passivos diferidos	14	(370.792,77)	55,66%	(206.386,98)	(432.490,86)	29,82%	(128.974,89)
	Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores	-	15			0,00			0,00
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efectiva média		3	16 = 13 - 14 - 15	531.976,99	(29,15%)	(155.067,56)	484.333,74	(4,05%)	(19.631,22)

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 foi como se segue:

Quantias de activos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período			31.12.2013				31.12.2012			
			Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período	Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período
				Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio			Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	
Activos por impostos diferidos	Provenientes de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados	Crédito Fiscal ao Investimento	0,00	205.882,10	205.882,10	18.732,11	(18.732,11)		0,00	
	Provenientes de diferenças temporárias dedutíveis	Reforços e reversões por Imparidade	9.112,27	504,88	9.617,15	5.729,78	3.382,49		9.112,27	
	Totais			9.112,27	206.386,98	0,00	215.499,25	24.461,89	(15.349,63)	0,00
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis	Subsídios ao Investimento	3.293.876,24		(11.435,14)	3.282.441,10	2.721.943,40	(144.324,51)	716.257,35	3.293.876,24
	Totais		3.293.876,24	0,00	(11.435,14)	3.282.441,10	2.721.943,40	(144.324,51)	716.257,35	3.293.876,24

16. Instrumentos Financeiros

Ativos e passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, as rubricas de clientes e outras contas a receber apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2013			31.12.2012		
	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Activos						
Clientes	413.394,62	208.444,27	204.950,35	474.135,90	176.575,22	297.560,68
Outras contas a receber	458.636,82	0,00	458.636,82	540.452,15	0,00	540.452,15
Totais	872.031,44	208.444,27	663.587,17	1.014.588,05	176.575,22	838.012,83

Clientes

A antiguidade do saldo da rubrica "Clientes" em 31 de Dezembro de 2013 é detalhada conforme segue:

Descrição	31.12.2013		
	Quantia Bruta	Imparidade acumulada	Quantia Escriturada líquida
Não Vencido	22,00		22,00
Vencido:			
0-180 dias	182.035,74	12.441,03	169.594,71
180-360 dias	39.957,80	16.871,01	23.086,79
360-548 dias	43.133,68	30.886,83	12.246,85
548-730 dias	16.495,66	16.495,66	0,00
> 730 dias	131.749,74	131.749,74	0,00
Totais	413.394,62	208.444,27	204.950,35

O movimento das perdas de imparidade dos clientes vem como segue:

Descrição	31.12.2012	Reforços	Reversões	31.12.2013
Clientes	176.575,22	53.425,81	21.556,76	208.444,27

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012, a rubrica "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Fornecedores, conta corrente		
Não Vencido:	394.896,71	466.181,88
0-30 dias	32.110,74	68.662,16
30-60 dias		
60-180 dias		
180-360 dias		
> 360 dias		
Fornecedores, investimento *		
Não Vencido:	114.413,70	387.644,90
0-30 dias	11.924,39	26.750,40
30-60 dias		0,00
60-180 dias		
180-360 dias		
> 360 dias		
TOTAL	553.345,54	949.239,34

* Incluído em outras contas a pagar

Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012, as outras contas a pagar empresa apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Correntes:		
Pessoal		
Fornecedores de investimentos	126.338,09	414.395,30
Remunerações a liquidar	255.205,59	197.571,89
Juros a liquidar	43.758,21	46.955,97
Outras contas a pagar	74.756,82	59.745,46
Sindicatos	356,53	380,54
Fornecedores de investimentos - Cauções Prestadas	360.346,67	423.842,40
Outros	3.301,44	41.649,03
Totais	864.063,35	1.184.540,59

Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Caixa e Depósitos Bancários - Activos		
Caixa	580,11	580,79
Depósitos à ordem	208.612,78	174.774,51
Depósitos a prazo	1.607.305,58	2.448.110,47
Totais	1.816.498,47	2.623.465,77

Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de «Financiamentos obtidos», por via de empréstimos bancários e locações financeiras (ver nota 9), apresentava a seguinte decomposição:

Instituições de Crédito e sociedades financeiras	31.12.2013			31.12.2012		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários						
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015003718991	71.605,84	268.521,82	340.127,66	71.605,84	340.127,66	411.733,50
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015004536991	10.893,90	28.133,09	39.026,99	10.018,57	39.120,33	49.138,90
Banco Espírito Santo n.º 0770010162	38.505,42	115.516,26	154.021,68	38.505,42	154.021,68	192.527,10
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015005165391	126.255,77	792.087,37	918.343,14	122.703,78	905.915,14	1.028.618,92
Banco Espírito Santo n.º 0770026093	133.386,97	1.133.789,23	1.267.176,20	133.386,97	1.267.176,19	1.400.563,16
Banco Comercial Português n.º 202020941	343.481,52	1.168.014,67	1.511.496,19	325.646,84	1.513.138,86	1.838.785,70
Banco Europeu de Investimento QREN EQ CENTRO-08-0754-FEDER-003002		58.412,43	58.412,43	4.398,38	54.806,96	59.205,34
Banco Europeu de Investimento QREN EQ CENTRO-08-0754-FEDER-003004		20.112,64	20.112,64	17.075,88	19.532,22	36.608,10
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000201		989.279,74	989.279,74		855.976,23	855.976,23
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000033		192.800,07	192.800,07	73.302,70	192.800,07	266.102,77
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000034		261.809,72	261.809,72	139.743,72	261.809,71	401.553,43
Santander Totta	1,44		1,44			
Locações Financeiras						
Santander Totta Crédito Especializado			0,00	7.456,97	0,00	7.456,97
Caixa Leasing e Factoring	24.367,54	110.784,58	135.152,12	35.480,06	141.874,73	177.354,79
Banco Comercial Português	37.056,59		37.056,59	37.621,31	37.530,12	75.151,43
Caixa Crédito Agrícola	9.191,05	10.159,84	19.350,89	10.218,78	19.604,83	29.823,61
Totais	794.746,04	5.149.421,46	5.944.167,50	1.027.165,22	5.803.434,73	6.830.599,95

Financiamentos obtidos - Não correntes	31.12.2013	31.12.2012
1 a 2 Anos	790.011,96	789.985,29
2 a 3 Anos	902.558,67	783.506,95
3 a 4 Anos	1.009.963,09	958.901,35
4 a 5 Anos	536.330,41	998.836,27
Mais de 5 Anos	1.910.557,33	2.272.204,86
Totais	5.149.421,46	5.803.434,73

17. Benefícios aos empregados

A distribuição de colaboradores ao serviço da INOVA, durante o exercício, foi a seguinte:

Descrição	31.12.2013		31.12.2012	
	Média Anual	31.12.2013	Média Anual	31.12.2012
Situação das pessoas ao serviço da empresa:				
Quadro da empresa	87	90	88	87
Quadro da Câmara Municipal de Cantanhede - Requisitados	38	38	40	38
Contratados	8	8	6	6
Total	133	136	134	131
Pessoas ao serviço da empresa por sexo:				
Masculino	94	96	94	92
Feminino	39	40	40	39
Total	133	136	134	131

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31.12.2013	31.12.2012
Remunerações dos órgãos sociais	87.868,68	121.226,06
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	17.484,26	14.764,05
Remunerações do pessoal	1.626.279,52	1.516.382,64
Encargos s/ remunerações do pessoal	338.519,45	273.034,24
Seguros acidentes de trabalho	13.995,09	17.710,46
Gastos de acção social	21.275,28	14.469,43
Outros gastos	24.374,36	21.301,73
Totais	2.129.796,64	1.978.888,61

A rubrica «outros gastos» inclui gastos com fardamento, formação e medicina no trabalho.

18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2013		31.12.2012	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos especial por conta			9.354,70	
Pagamentos por conta				
Estimativa de imposto	36.701,34			42.636,19
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		12.602,00		8.651,61
Imposto sobre o valor acrescentado	23.956,39		99.811,55	
Imposto de Selo				
Contribuições para a segurança social e CGA		40.260,10		33.467,05
Taxa de recursos hídricos	8.980,09	84.778,36	12.543,76	85.520,86
Totais	69.637,82	137.640,46	121.710,01	170.275,71

19. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012, as rubricas do ativo corrente e do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Activos - Gastos a reconhecer		
Seguros	33.581,56	29.534,96
Outros	0,00	77,63
Totais	33.581,56	29.612,59
Passivos - Rendimentos a reconhecer		
Cientes Loteamentos	121.350,83	119.348,10
Subsídios Investimentos não Executados	0,00	427.114,15
Totais	121.350,83	546.462,25

20. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Subcontratos	1.206.543,36	1.166.190,80
Serviços especializados	1.468.109,00	1.461.676,19
Materiais	23.621,09	32.413,22
Energia e fluidos	775.517,75	736.760,20
Deslocações, estadas e transportes	38.139,84	28.688,80
Serviços diversos	486.229,35	442.934,00
Totais	3.998.160,39	3.868.663,21

21. Outros rendimentos e ganhos e outros gastos e perdas

A composição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” e da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	5.682,78	5.502,54
Descontos de pronto pagamento	12.174,92	4.317,91
Correcções a exercícios anteriores	1.141,12	53.844,85
Imputação de subsídios ao investimento	626.186,25	536.433,18
Outros	282,65	63.797,37
Totais	645.467,72	663.895,85
Outros gastos e perdas		
Impostos	25.149,80	30.386,67
Correcções a exercícios anteriores	27.820,35	11.768,10
Quotizações	1.110,00	110,00
Outros	2.352,30	1.560,15
Totais	56.432,45	43.824,92

22. Amortizações

O detalhe da rubrica de Gastos / reversões de depreciação e de amortização nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Activos intangíveis (Nota 7)	22.219,37	7.497,60
Activos fixos tangíveis (Nota 8)	1.406.532,21	1.312.657,70

23. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os juros e outros rendimentos similares e os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 são detalhados conforme se segue:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos	77.423,59	62.696,14
Outros	2.099,72	2.951,53
Totais	79.523,31	65.647,67
Juros e gastos similares suportados		
Financiamentos Bancários	195.763,67	179.299,01
Locações Financeiras	4.654,97	9.238,27
Outros	45,02	705,90
Totais	200.463,66	189.243,18

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2013

O Técnico Oficial de Contas



Nuno Miguel Pinto Laranjo

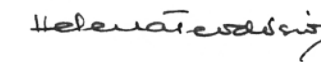
O Conselho De Administração



António Patrocínio Alves
(Presidente)



Serafim Castro Pires
(Administrador)



Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz
Gomes de Oliveira
(Administrador)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2013, (que evidencia um total de 32.482.706,52 Euros e um total de capital próprio de 21.706.035,83 Euros, incluindo um resultado líquido do período de 687.044,55 Euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação.;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação: da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestações de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.** em 31/12/2013, o resultado das suas operações e os Fluxos de Caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Coimbra, 24 de Março de 2014



Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que me conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiamos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, sem reservas nem ênfases.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
 - i) O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
 - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv) A proposta de aplicação de resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:
 - i) Seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;
 - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Coimbra, 24 de Março de 2014

O FISCAL ÚNICO


Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira

ASSEMBLEIA GERAL DA INOVA,

Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede- E.M.-S.A.

ATA N.º 01/2014

Ata da primeira reunião de 2014 da Assembleia Geral da INOVA - Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, E.M.-S.A., adiante designada por INOVA. -----

-----Aos quinze dias do mês de abril de 2014 nesta Cidade de Cantanhede, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se pelas 14,00 horas a Assembleia Geral da INOVA, sob a Presidência do Presidente da Câmara Municipal e da Mesa da Assembleia Geral, Dr. João Carlos Vidaurre Pais de Moura estando presentes os restantes membros da mesa da Assembleia Geral vereador Eng.º Pedro Miguel Dinis Fernandes Gomes Carrana e o Sr. Eng.º António Adelino Coelho de Abreu, Diretor do Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Cantanhede e os vereadores Dr. Pedro António Vaz Cardoso, Sr. Júlio José Loureiro Oliveira, Enf.ª Célia Maria de São José Simões e Dr.ª Maria Madalena Cardetas Leitão Parreiral Beato, conforme convocatória efetuada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede e Presidente da Mesa da Assembleia, em 2014-03-14, nos termos do disposto nos artigos 14º e 31º dos Estatutos da Empresa Municipal e artigos 376º e 377º do Código das Sociedades Comerciais, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- 1- Análise e aprovação Relatório e Contas da empresa de 2013; -----
- 2- Proposta de aplicação de Resultados do ano de 2013; -----
- 3- Outros assuntos. -----

Esteve presente o Conselho de Administração da empresa local e o Chefe dos Serviços Financeiros Comerciais e de Aproveitamento e Gestão de Stocks da mesma, Dr. Nuno Laranjo. -----

Iniciada a reunião, procedeu-se à apreciação dos assuntos constantes da agenda de trabalhos enviada a todos os presentes através da mencionada convocatória. -----

1- Análise e aprovação Relatório e Contas da empresa de 2013: O Senhor Presidente da Assembleia Geral Dr. João Moura deu a palavra ao Presidente do Conselho de Administração da empresa que fez uma introdução do Relatório e Contas de 2013 e apresentou alguns indicadores resultantes da gestão. Interveio também o Chefe dos Serviços Financeiros que apresentou alguns indicadores financeiros e explicou a situação financeira da empresa. Foram prestados os esclarecimentos solicitados pelos membros da Assembleia Geral. Colocado à votação pelo Sr. Presidente da Mesa, foi o documento contendo o Relatório e Contas de 2013 aprovado por unanimidade. -----

2 - Proposta de Aplicação de Resultados do ano de 2013: Na sequência da aprovação do Relatório e Contas, o Senhor Presidente da Assembleia Geral, colocou à votação a proposta de aplicação de resultados líquidos de 687.044,55€ (seiscentos e oitenta e sete mil quarenta e quatro euros e cinquenta e cinco cêntimos), tendo sido deliberado, por unanimidade que o mesmo seja transferido para a conta de Resultados Transitados, para reforço dos capitais próprios, tendo a proposta sido aprovada por unanimidade. -----

3- Outros Assuntos: Não se registou qualquer pedido de intervenção sobre outras matérias. -----

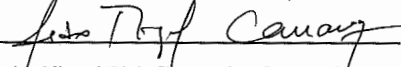
Não havendo assunto algum mais a tratar, pelas 15h o Senhor Presidente da Mesa declarou encerrada a reunião, lavrando-se para constar a presente ata, que vai ser assinada pelos elementos da Mesa da Assembleia Geral. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia



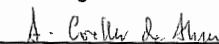
(João Carlos Vidaurre Pais de Moura)

O Primeiro Secretário,



(Pedro Miguel Dinis Fernandes Gomes Carrana)

O Segundo Secretário,



(António Adelino Coelho de Abreu)